

Laboratório de
Psicologia Escolar

VII Colóquio de Psicologia Escolar

ANAIIS

10 a 12
de junho
de 2015

Brasília
Brasil



Universidade de Brasília



Sumário

Psicologia Escolar	3
Núcleo de Estudos em Psicologia Escolar (NEPE)	4
Apresentação, Objetivos e Público	5
Comissão Organizadora	6
Comissão Científica e Anais	7
Convidadas	8
Minicursos	10
PROGRAMAÇÃO	13
PROGRAMAÇÃO DETALHADA.....	16
RESUMOS	30
COMUNICAÇÕES ORAIS	30
ÁREA TEMÁTICA 1: PSICOLOGIA ESCOLAR, INTERVENÇÃO E PESQUISA	30
ÁREA TEMÁTICA 2: INCLUSÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE	32
ÁREA TEMÁTICA 3: ESCOLA, DOCÊNCIA E SUJETIVIDADE	34
ÁREA TEMÁTICA 4: INOVAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR	37
ÁREA TEMÁTICA 5: PROCESSOS CRIATIVOS, ESCOLA E EDUCAÇÃO	39
ÁREA TEMÁTICA 6: PSICOLOGIA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	44
ÁREA TEMÁTICA 7: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR	47
ÁREA TEMÁTICA 8: PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR	50
ÁREA TEMÁTICA 9: PSICOLOGIA, ESCOLA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	54
POSTERES (1)	57
POSTERES (2)	66
POSTERES (3)	77
POSTERES (4)	86





Psicologia Escolar

A Psicologia Escolar contemporânea, como campo de reflexão teórica, de pesquisa e de intervenção profissional, aponta para uma consolidada interface entre as áreas da Psicologia e da Educação, apresentando atuações e mediações psicológicas em diversificados espaços educativos e modalidades de ensino, de modo a potencializar a ocorrência de situações de sucesso no desenvolvimento profissional, pessoal e coletivo.

A história recente das mudanças educacionais, especialmente após a LDB/1996 e as legislações subsequentes, levou os sistemas de ensino a criarem mecanismos para responder às políticas públicas. As demandas sociopolíticas refletiram-se, igualmente, no cotidiano educacional, influenciando perfil docente, propostas e metodologias pedagógicas, projetos sociais, ações afirmativas, processos de gestão pluridirecionais e descentralizados em redes.

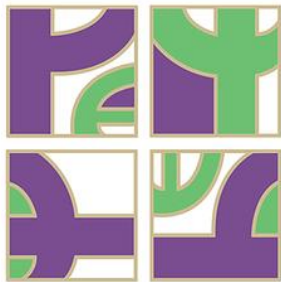
A Psicologia Escolar é chamada, nesse cenário, a atuar comprometida com escolhas teóricas críticas, que atribuam sentido e significado a uma transformação político-social contextualizada por meio do desenvolvimento de competências e de posturas éticas, que oportunizem lúcida compreensão do sistema educacional em suas complexas e, por vezes, contraditórias dimensões. Essa ação deve estar coadunada à pesquisa e a um contínuo investimento pessoal e profissional, de modo a sustentar alternativas de enfrentamento aos desafios teórico-práticos que se configuram no panorama educacional.

Na atualidade, as intervenções profissionais em Psicologia Escolar voltam-se com maior ênfase a atuações coletivas e institucionalizadas, contextualizadas às exigências das práticas pedagógicas e apoiadas na especificidade do conhecimento psicológico. Em contraponto, o cenário da formação do psicólogo escolar nem sempre tem fornecido o suporte necessário à sustentação dessas práticas. Entende-se, a partir disso, que a formação em Psicologia exige uma leitura mais ampla da realidade escolar e social, com maiores aproximações aos contextos educativos, estendendo-se a um acompanhamento assessorado do psicólogo, e do psicólogo escolar, em suas práticas profissionais em serviço. Nesse sentido, são cada vez mais necessárias propostas e orientações teórico-metodológicas que auxiliem o psicólogo, que trabalha na interface com a Educação, no enfrentamento dos inúmeros desafios que as rápidas e dinâmicas mudanças que ocorrem cotidianamente no contexto escolar lhe impõem.





Núcleo de Estudos em Psicologia Escolar (NEPE)



Laboratório de
Psicologia Escolar

Psicologia e da Educação.

O Núcleo de Estudos em Psicologia Escolar (NEPE) do Laboratório de Psicologia Escolar do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, coordenado pela Prof^a Dr^a Claisy M. Marinho-Araujo, é responsável por conceber e organizar, desde 2009, as edições anuais do Colóquio de Psicologia Escolar. Tais eventos, entendidos como espaços de diálogos dinâmicos e aprofundados, têm a intenção de disseminar avanços alcançados pela área, por meio da publicização das atuações profissionais, de pesquisas e de estudos nas áreas de interface da

Há seis anos, cada edição do Colóquio vem oportunizando fecunda integração, troca e divulgação de trabalhos de estudantes de graduação e pós graduação, pesquisas em desenvolvimento ou concluídas, projetos de extensão universitária, práticas profissionais e políticas públicas em Psicologia Escolar.

O impacto do Colóquio de Psicologia Escolar para o desenvolvimento científico e tecnológico do Distrito Federal se concretiza nas participações e produções de gestores e profissionais das áreas da Psicologia, Educação, Direitos Humanos, Saúde, Serviço Social e outras. As interlocuções promovidas pelo Colóquio têm influenciado políticas públicas no Distrito Federal comprometidas com a melhoria da qualidade da educação pública, a diminuição da evasão e do fracasso escolar, a consolidação da inclusão escolar, a formação continuada de psicólogos, professores, gestores educacionais, a garantia de direitos para crianças e jovens, a vinculação de medidas socioeducativas ao desenvolvimento de jovens em cumprimento da lei, a defesa das ações afirmativas.

O VII Colóquio de Psicologia Escolar, a realizar-se de 10 a 12 de junho de 2015, na Universidade de Brasília, pretende dar continuidade à concretização desses avanços, ampliar a visibilidade da área presente nos eventos anteriores e divulgar a produção de conhecimentos da Psicologia Escolar, tanto no Distrito Federal quanto em outros estados brasileiros, bem como contribuir com a criação de oportunidades para o aprimoramento do perfil profissional do psicólogo escolar em âmbito nacional.





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



Apresentação

O VII Colóquio de Psicologia Escolar, a ser realizado na Universidade de Brasília, Brasília/Brasil, pretende oportunizar espaço para divulgação de produção científica, conhecimentos, pesquisas; partilhar práticas e experiências profissionais na área da Psicologia, Educação e áreas afins.

As atividades estão previstas para ocorrerem em diversos formatos: conferência, mesa redonda, simpósio, comunicação oral, pôster, além de outros espaços para a interação do público.

Objetivos

São objetivos do VII Colóquio de Psicologia Escolar promover, ampliar e fortalecer diálogos, divulgação de conhecimentos, práticas e produção científica entre estudantes, pesquisadores, professores e profissionais ligados à Psicologia Escolar e áreas afins.

Público

Psicólogos escolares, professores, pesquisadores, gestores educacionais e profissionais ligados à Psicologia, Educação e áreas afins.





Comissão organizadora

Bianca Cristine Gomide Costa

Claisy Maria Marinho Araujo

Cynthia Bisinoto E. de Oliveira

Daniela Vilarinho Rezende

Denise de Souza Fleith

Eunice M. Soriano de Alencar

Jane Farias Chagas Ferreira

Leonardo Vieira Nunes

Lígia Carvalho Libâneo

Lígia Rocha Cavalcante Feitosa

Liliane Bernardes Carneiro

Liliane Alves Veloso da Silva

Marina Porto Ribeiro

Nívea Pimenta Braga

Renata Muniz Prado Basto

Rosana Andréa Costa de Castro

Tânia Naves Nogueira Lôbo





Comissão científica

Alexandra Maria D. C. Araújo – Universidade do Minho - Portugal
Claisy Maria Marinho Araujo – Universidade de Brasília
Cynthia Bisinoto E. de Oliveira – Universidade de Brasília
Denise de Souza Fleith – Universidade de Brasília
Eunice M. Soriano de Alencar – Universidade de Brasília
Fabíola Braz Aquino Aquino – Universidade Federal da Paraíba
Gabriela Sousa de Melo Mieto – Universidade de Brasília
Jane Farias Chagas Ferreira – Universidade de Brasília
Leandro da Silva Almeida – Universidade do Minho - Portugal
Lúcia Pulino – Universidade de Brasília
Maria Cláudia S. Lopes de Oliveira – Universidade de Brasília
Maria Cristina Joly – Universidade de Brasília
Maria Virgínia M. Dazzani - Universidade Federal da Bahia
Raquel de Souza Guzzo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Regina L. Sucupira Pedroza – Universidade de Brasília
Solange Wechsler – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Vera Trevisan – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Wilsa Maria Ramos - Universidade de Brasília

Anais

Jane Farias Chagas Ferreira
Liliane Bernardes Carneiro
Daniela Vilarinho Rezende





Convidadas

Eunice Maria L. Soriano de Alencar Universidade de Brasília



Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1967), mestrado em Psicologia - Purdue University (1970) e doutorado em Psicologia - Purdue University (1974). Foi post-doctoral scholar no Gifted Education Resource institute, USA. É professora emérita da Universidade Brasília, cidadã honorária de Brasília, membro da Academia Paulista de Psicologia e membro honorário do Conselho Brasileiro para Superdotação. Foi professora da Universidade Católica de Brasília (1997-2012). Tem experiência na área de

Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia Escolar e Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: criatividade, professor, ensino, altas habilidades e superdotado. Participa do conselho editorial de periódicos científicos de distintos países.

Isabel Macedo Pinto Abreu Lima Universidade do Porto



Professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e investigadora no Centro de Psicologia da Universidade do Porto. Colabora na formação graduada e pós-graduada de psicólogos na área de Intervenção Psicológica, Educação e Desenvolvimento Humano, e no Programa Doutoral em Psicologia. É responsável por unidades curriculares do Mestrado Integrado em Psicologia, como a Intervenção Psicológica em Contextos Educativos, Educação Parental, Desenvolvimento do

Pensamento Matemático em Crianças e Psicologia da Educação. Supervisiona e orienta estágios escolares em contextos educativos. Coordenadora científica de um projeto de investigação internacional sobre a avaliação da qualidade de contextos familiares, financiado pelo CRUP.





Claudia Maffini Griboski

INEP/MEC



Pedagoga com Especialização em Gestão Escolar, Mestre em Engenharia de Produção na área de Qualidade da Gestão Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria` (UFSM) e Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (unB). Professora Adjunta da UnB, Diretora de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) e Presidente da Red Iberoamericana para el Asseguramento de la Calidad en la Educación Superior (RIACES). É membro do Grupo de Estudos de Políticas de

Avaliação da Educação Superior (GEPAES/UnB) e do Grupo de Trabalho de Políticas de Educação Superior da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação GT 11/ANPEd. Membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAÁ.

Fabiola de Sousa Braz Aquino

Universidade Federal da Paraíba



Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1997), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e Doutorado em Psicologia Social (UFPB). Professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (UFPB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Interação social e Desenvolvimento Infantil. A partir de 2012, é membro do GT de Psicologia Escolar Educacional da ANPEPP. Tem

experiência de ensino nas áreas de Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, e Psicologia Escolar e Educacional. Realiza pesquisas em torno dos seguintes temas: contextos de desenvolvimento e educação; interação social nos anos iniciais; formação e atuação do psicólogo escolar/educacional, e educação infantil.





Minicursos

Minicurso 1

Psicologia Escolar e a intervenção institucional: dimensões para atuação preventiva.

Ministrante: Profa. Dra. Claisy Maria Marinho-Araujo

Carga-horária: 3 horas

Local: BSA Norte - Sala A1 58/41

Data: 11/06/15

Horário: 16:00 às 19:00

Sinopse

Acreditando que o *locus* da escola é rico em manifestações concretas de transformações, e que estas estão presentes em atividades pedagógicas cotidianas, a atuação do psicólogo escolar precisa ser estabelecida em uma dimensão preventiva diante de reais e complexas demandas que essa instituição lhe coloca. Defende-se a atuação institucional preventiva como foco privilegiado da intervenção em psicologia escolar, ancorada em concepções e ações orientadas para um lúcido reconhecimento coletivo de modos de controle social que proliferam por meio de práticas de ensino e avaliação ingênuas ou alienadas, visando a superação de uma visão conservadora e adaptacionista dos processos de ensino e aprendizagem. A proposta de intervenção institucional para a atuação em Psicologia Escolar caracteriza-se por uma ação dinâmica, participativa e sistemática no interior da instituição e está ancorada em quatro grandes dimensões: Mapeamento Institucional, Escuta Psicológica, Assessoria ao Trabalho Coletivo, Acompanhamento ao Processo de Ensino-Aprendizagem (Marinho-Araujo & Almeida, 2005; Marinho-Araujo, 2014). O curso irá apresentar detalhamento do trabalho em cada uma dessas dimensões, ampliando a proposição inicial de Marinho-Araujo & Almeida (2005) (Marinho-Araujo, 2014). É importante considerar que tais dimensões não se apresentam como etapas hierarquizadas em escala sequencial de prioridades. Elas devem ocorrer de forma integrada, articuladas à realidade e à dinâmica da escola, dialeticamente ressignificadas em função dos contextos, tempos, espaços, considerando características pessoais e profissionais, ao longo da ação psicológica. Como é inerente a toda ação da Psicologia na escola, essas também devem ser atividades previamente explicadas e negociadas com os gestores e demais profissionais da escola.





Minicurso 2

Avaliação Psicológica e Educacional: questões conceituais, técnicas e éticas.

Ministrante: Profa. Dra. Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

Carga-horária: 3 horas

Local: Pavilhão João Calmon - Sala BT 020

Data: 11/06/15

Horário: 8:30 às 12:00

Sinopse

A construção de provas e testes que permitam avaliar os processos cognitivos responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem cujos resultados forneçam informações válidas e precisas para uma intervenção sistemática com os estudantes em parceria com a equipe escolar ainda é escassa no cenário educacional brasileiro. Nesse sentido, o objetivo do curso é conceituar e caracterizar os critérios psicológicos, técnicos e éticos da avaliação e da testagem psicológica e educacional, tendo-se por referências os padrões psicométricos internacionais para construção de instrumentos tradicionais em lápis-e-papel e informatizados. Destaque será dado para a caracterização de dificuldades de aprendizagem e a importância de sua identificação precoce no processo de ensino e aprendizagem, considerando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do estudante. Exemplos de testes e provas psicoeducacionais exitosas para avaliar dificuldades ou déficits de aprendizagem serão apresentadas visando destacar sua utilização em cada etapa da escolarização formal, do ensino pré-escolar ao superior.





Minicurso 3

Oficina de Psicologia Positiva: Práticas para a Escola e para a Vida

Ministrante: **Me. Bianca Cristine Gomide Costa**

Carga-horária: 3 horas

Local: Pavilhão João Calmon - Sala BT 76

Data: 12/06/15

Horário: 8:30 às 12:00

Sinopse

Muito se argumenta que a escola deve proporcionar bem-estar a seus estudantes, que deve fomentar suas potencialidades, garantindo assim um desenvolvimento pleno do aluno. Porém, a implementação prática de tais diretrizes é um desafio constante. Nessa oficina, iremos, com base nos fundamentos científicos da Psicologia Positiva, conhecer algumas atividades práticas que podem ser empregadas no desenvolvimento humano integral, como o exercício das forças humanas, o exercício de gratidão, o exercício das três coisas boas, dentre outros. Nosso foco é a atuação dentro da escola, mas certamente a vivência dessas atividades possibilitará um momento de reflexão e autoconhecimento sobre nossas próprias forças e potencialidades.





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



PROGRAMAÇÃO

10 de junho de 2015 – Quarta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
17:00 - 18:30	Credenciamento	Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) Universidade de Brasília
18:30 - 19:00	Abertura do VII Colóquio de Psicologia Escolar Mesa Institucional Apresentação Cultural	Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) Universidade de Brasília
19:00 - 20:00	Conferência de Abertura Prof ^ª . Dr ^ª . Eunice Soriano de Alencar (UnB) <i>O Papel da Criatividade na Educação do Século XXI</i>	Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) Universidade de Brasília
20:30	Confraternização	





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



11 de junho de 2015 – Quinta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
8:30 às 10:00	Comunicação Oral (1) - 1, 2, 3, 4 Comunicação Oral (2) - 5, 6, 7, 8	BSA Norte AT 09/41 BSA Norte AT 60/41
8:30 às 12:00	Minicurso (1) - Avaliação Psicológica e Educacional: questões conceituais, técnicas e éticas.	João Calmon BT 020
10:00 às 11:00	Sessão de Pôster (1) - Pôsteres de 1 a 12 (alunos da disciplina Superdotação, Talento e Desenvolvimento Humano) e pôsteres de 13 a 20	BSA Norte Hall Superior
10:30 às 12:00	Mesa Redonda (1) - Grupo de Trabalho Psicologia Escolar da ANPEPP	BSA Norte AT 09/41
12:00 às 14:00	ALMOÇO	
14:00 às 16:00	Conferência (1) - Processos de Avaliação na Educação Superior - Profª Cláudia Griboski (INEP) Comunicação Oral (3) - 9, 10, 11, 12	BSA Norte AT 09/41 BSA Norte AT 49/41
16:00 às 17:00	Sessão de Pôster (2) - Pôsteres de 21 a 40	BSA Norte Hall Superior
16:30 às 18:00	Comunicação Oral (4) – 13, 14, 15, 16, 17 Comunicação Oral (5) – 18, 19, 20, 21, 22 Comunicação Oral (6) – 23, 24, 25, 26, 27	BSA Norte AT 09/41 BSA Norte AT 49/41 BSA Norte AT 60/41
16:00 às 19:00	Minicurso (2) - Psicologia Escolar e a intervenção institucional: dimensões para atuação preventiva	BSA Norte A1 58/41





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



12 de junho de 2015 – Sexta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
8:30 às 10:00	Mesa Redonda (2) - Psicologia Escolar na SEEDF Comunicação Oral (7) - 28, 29, 30, 31	BSA Norte AT 09/41 BSA Norte AT 60/41
8:30 às 12:00	Minicurso (3) - Psicologia Positiva: Práticas para a Escola e para a Vida.	João Calmon BT 76
10:00 às 11:00	Sessão de Pôster (3) - Pôsteres de 41 a 58	BSA Norte Hall Superior
10:30 às 12:00	Conferência (2) – Avaliação das Orientações Curriculares e da qualidade na educação pré-escolar: resultados de pesquisas em Portugal - Prof ^a Isabel Macedo Pinto Abreu Lima (Universidade do Porto)	BSA Norte AT 60/41
12:00 às 13:30	ALMOÇO	
13:30 às 14:00	Sessão de Pôster (4) – Pôsteres de 59 a 63 (alunos da disciplina Psicologia Escolar)	BSA Norte Hall Superior
14:00 às 16:00	Mesa Redonda (3) - Alunos da disciplina Psicologia Escolar Comunicação Oral (8) - 32, 33, 34, 35, 36 Comunicação Oral (9) - 37, 38, 39, 40, 41	BSA Norte AT 09/41 BSA Norte A1 60/41 João Calmon BT 76
16:00 às 18:00	Comunicação Oral (10) - 42, 43, 44, 45, 46 Roda de Conversa - Psicologia Escolar e Educação Superior	BSA Norte AT 09/41 BSA Norte A1 60/41





PROGRAMAÇÃO DETALHADA

COMUNICAÇÕES ORAIS

COMUNICAÇÃO ORAL (1) – Psicologia Escolar: Intervenção e Pesquisa 11/06/2015 - 8:30 às 10:00 - SALA BSA Norte AT 09/41

TÍTULO	AUTORES
1. Modalidades de avaliação e intervenção psicopedagógica realizadas por psicólogos escolares: Um estudo exploratório	Lorena Rodrigues & Fabíola de Sousa Braz Aquino
2. Leitura de imagens e de mundo no processo de aprendizagem na alfabetização	Magalis Bészer Dorneles Schneider & Jéssica Pereira Gomes
3. Avaliação de protocolo de observação para situações de brincadeira em contexto escolar	Marcos Felipe Rodrigues de Lima, Desirée Américo e Bragon, Victória Palmerston Lemos Fróes & Gabriela Sousa de Melo Mieto
4. Programa de desenvolvimento de habilidades sociais para jovens talentosos	Rayanne Rodrigues de Lima, Jane Farias Chagas-Ferreira, Daniela Vilarinho-Rezende, Renata Muniz Prado Basto, Andressa Cristinne Santos das Mercês Teixeira, Isidro Valls de Salles, Matheus Medeiros de Oliveira & Vitória Maria Mendes do Carmo Santos

COMUNICAÇÃO ORAL (2) – Inclusão escolar e diversidade 11/06/2015 - 8:30 às 10:00 - SALA BSA Norte AT 60/41

TÍTULO	AUTORES
5. Aspectos psicossociais dos evadidos no contexto escolar do IFMA / Campus São João dos Patos	Aluízio José Gonçalves de Sousa & Nilma Silva Rego





- | | |
|---|---|
| 6. FormAÇÃO e implementAÇÃO na educAÇÃO do ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas públicas | Eduardo Dias da Silva |
| 7. O papel das atividades lúdicas na aprendizagem de crianças surdas | Franciele Silva & Danielle de Sousa Silva |
| 8. Concepções sobre inclusão escolar: Medicalização ou inclusão? | Karina Panizza & Cristina M. Madeira Coelho |

COMUNICAÇÃO ORAL (3) – Escola, docência e subjetividade
11/06/2015 - 16:30 às 18:00 - SALA BSA Norte AT 49/41

TÍTULO	AUTORES
9. A constituição da subjetividade do professor frente à expressão do sujeito na aprendizagem	Ribanna Martins de Paula, Maristela Rossato, Jonas Filippe Matos de Souza & Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra
10. Mediação pedagógica: uma abordagem cultural-tecnológica-educativa	Danilo Nogueira Prata
11. O impacto subjetivo da violência sexual infanto-juvenil na formação de profissionais da educação	Adriana Costa de Miranda & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil
12. Reeducação motora ativa comportamental – REMAC	Crislei Maria de Moraes & Frizete de Oliveira

COMUNICAÇÃO ORAL (4) – Inovação escolar e práticas exitosas em Psicologia Escolar
11/06/2015 - 14:00 às 16:00 – SALA BSA Norte AT 60/41

TÍTULO	AUTORES
13. A pesquisa do cotidiano escolar da prática pedagógica diferenciada	Irene Eichhorst de Mattos & Luciana da Silva Oliveira





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



14. **De onde viemos, para onde vamos: As construções do grupo de saúde mental em contextos de desastres naturais na Universidade de Brasília**

Larissa Barbosa Almeida, Debora da Silva Noal, Ana Cecília de Moraes Weintraub, Letícia Nolasco Vicente, Ana Beatriz Novelli, Andrea Schettino, Isadora Amorim, Juliana Sangoi, Sara Meneses, Ticiania Torres & Lucia Regina Cavasin Zabotto Pulino

15. **A transição entre a educação infantil e o ensino fundamental: os resultados de um projeto**

Maria Juliana de Freitas Carvalho Lopes & Rosimeiry Aparecida Carvalho

16. **Aprendizagem e criatividade como expressão subjetiva: Uma aproximação possível e necessária**

Maria Mônica Pinheiro Cavalcanti & Albertina Mitjáns Martínez

17. **Memórias educativas: Uma possibilidade de compreensão da unidade cognição-afeto**

Tamine Cauchioli Rodrigues & Cristina M. Madeira-Coelho

18

COMUNICAÇÃO ORAL (6) – Processos criativos, Psicologia e Educação 11/06/2015 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte AT 49/41

TÍTULO	AUTORES
18. Criatividade e ensino: Considerações teóricas sobre o ensino criativo e o desenvolvimento da criatividade dos alunos	Mônica Souza Neves Pereira, André Minaré Ho, Josélia dos Santos Alves, Mariana Rocha Soares & Marina Bittar Souto
19. O lugar do reconhecimento no trabalho docente	Sonia Terezinha Oliveira Nogueira & KatiaTarouquella Rodrigues Brasil
20. A criatividade do professor no trabalho pedagógico: Um estudo de caso	Tatiana Santos Arruda & Albertina Mitjáns Martínez
21. A aprendizagem de professores na pós-graduação: Três estudos de caso	Valdivia de Lima Pires Egler & Albertina Mitjáns Martínez
22. Análise das avaliações de disciplina e desempenho docente do Instituto de Psicologia no 1º/2014	Danilo Nogueira Prata





COMUNICAÇÃO ORAL (3) - Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano
11/06/2015 – 14:00 às 16:00 – SALA BSA Norte AT 60/41

TÍTULO	AUTORES
23. Brincadeiras orais e o desenvolvimento das habilidades auditivas na rotina da educação infantil: Pré-requisitos para a alfabetização?	Denise Soares de Oliveira
24. Crianças assistindo videogravações de si mesmas: indicadores de desenvolvimento para a educação infantil	Géssica Souza Santos & Gabriela Sousa de Melo Mieto
25. Desenvolvimento humano: A complexa interação social de estudantes com superdotação e dislexia	Joulilda dos Reis Taucei & Tania Stoltz
26. Juventude(s) na escola: Desafios à psicologia escolar	Maraiza Oliveira Costa & Sheila Daniela Medeiros dos Santos
27. A prática da leitura dialógica no processo de alfabetização	Priscilla Nascimento Dias & Jéssica Pereira Gomes

COMUNICAÇÃO ORAL (7) – Processos criativos, Psicologia e Educação
12/06/2015 - 8:30 às 10:00 – SALA BSA Norte AT 60/41

TÍTULO	AUTORES
28. Estratégias para a estimulação da criatividade matemática na aprendizagem de grandezas e medidas	Alexandre Tolentino de Carvalho & Edineia Cristina da Silva Andrade
29. Criatividade e as boas ideias de Steven Johnson	Liliane Bernardes Carneiro
30. A criatividade das crianças em escolas de educação infantil diante da cultura da mídia e do consumo	Mariangela Momo & Albertina Mitjans Martinez





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



31. **Criatividade, cultura e educação:
Compreendo os processos de
desenvolvimento da criatividade**

Mônica Souza Neves Pereira, Camila
Cavalcanti Santos, Jéssica Paiva Jorge &
Jéssica Mamede Costa Campos

COMUNICAÇÃO ORAL (8) – Formação e Atuação em Psicologia Escolar 12/06/2015 - 14:00 às 16:00 – SALA BSA Norte A1 60/41

TÍTULO	AUTORES
32. Relatos de uma ação formativa para psicólogos e pedagogos	Cláudia Cavalcante de Carvalho Weber & Fabíola Gomide Baquero Carvalho
33. Identidade profissional de psicólogos escolares: um estudo sobre formação e práticas profissionais	Lorena Cavalcante & Fabíola de Sousa Braz Aquino
34. Estágio supervisionado em psicologia escolar: Aproximações com a prática profissional	Lorena Rodrigues & Fabíola de Sousa Braz Aquino
35. Papel da psicologia escolar em centro binacional de ensino de língua inglesa	Conceição Machado & Patrícia Villa da Costa Ferreira Mendonça
36. Identificação e avaliação de indivíduos talentosos por uma perspectiva de gênero	Renata Muniz Prado Basto

20

COMUNICAÇÃO ORAL (9) – Psicologia Escolar na Educação Básica e no Ensino Superior

12/06/2015 - 14:00 às 16:00 - SALA Pavilhão João Calmon BT 76

TÍTULO	AUTORES
37. Trabalhador de dia e estudante à noite: o impacto da formação superior em face da dupla jornada	Danielle Sousa Silva & Elen Alves dos Santos
38. A psicologia escolar no ensino superior:	Elen Alves dos Santos Santos & Danielle Sousa da





Relato de experiências	Silva
39. A historicidade da subjetividade do professor e sua expressão na ação pedagógica	Jonas Filippe Matos de Souza, Maristela Rossato, Ribanna Martins de Paula & Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra
40. Práticas e desafios em psicologia escolar: um trabalho em construção	Maraiza Oliveira Costa, Larissa Goulart Rodrigues, Cintia Campos Ferreira & Júlia Andrès Rossi
41. Intervenção em psicologia escolar na educação superior	Paulo Henrique Fernandes Marinho

COMUNICAÇÃO ORAL (10) – Psicologia, Escola e Práticas Pedagógicas
12/06/2015 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte AT 09/41

TÍTULO	AUTORES
42. Formação e prática pedagógica na educação infantil frente ao artigo 26 A da LDB e as contribuições da Psicologia	Frizete de Oliveira & Crislei Maria de Moraes
43. “Escola sem partido”: o que a Psicologia tem a dizer a respeito?	Tatiana Lionço & Ana Clara Alves
44. Processo de abandono escolar: O que os adolescentes têm a dizer?	Rafaela Rocha
45. Professora, agora consigo ler. Estou lendo para Betina aprender!	Norma Queiroz & Diva Albuquerque Maciel
46. Sala de aula: A singularidade na coletividade	Luana Vaz & Cristina M. Madeira Coelho





PÔSTERES

**SESSÃO DE PÔSTER (1) - Pôsteres de 1 a 12 (alunos da disciplina
Superdotação, Talento e Desenvolvimento Humano) e de 13 a 20
11/06/2015 - 10:00 às 11:00 - BSA Norte Hall Superior**

	TÍTULO	AUTORES
1.	Atendimento ao aluno superdotado: Descrição de uma sala de recursos	Aline Dutra
2.	Particularidades acerca da atuação de uma Psicóloga na área de Superdotação	Ana Luisa Furtado & Maria Luiza Barbosa
3.	Estudo de caso: O desenvolvimento e as implicações de gênero na superdotação	Bianca Campos, Matheus Neves & Clara Lima
4.	Altas habilidades e processos de aprendizagem: Mitos, desafios e desenvolvimento	Darlene Cruz, Júlia Shimomura e Manuella Porto
5.	Observação de alunos superdotados em sala de recursos	Dominique Miranda Galvão, Ingrid Mendes Lagatta & Raiane Nunes Nogueira
6.	Um olhar sobre a inclusão dos alunos superdotado	Hítalo Fernandes de Oliveira, Matheus Siqueira Lima & Marina Nogueira de Assis Fonseca
7.	Estudo de caso: Aspectos favoráveis e desfavoráveis para o desenvolvimento de altas habilidades	Isabel Gandolfo Assis & Thiago de Melo Neves e Chaves
8.	Profissional da área de altas habilidades/superdotação:	Kênya Magalhães e Mylena Faria





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



Concepções, desafios e mitos

9.	Análise de uma sala de atendimento ao aluno superdotado	Lara Souza, Letícia Amorim & Luciana Carvalho Alarcão
10.	Conhecendo uma Sala de Recursos de Atendimento ao Aluno Superdotado	Larissa Rodrigues, Leideanne Leal & Letícia Monteiro
11.	Atendimento Educacional ao Aluno Superdotado em Sala de Recursos: Interações e Atividades	Ravena Bufolo, Maria Julia Bueno & Maria Paula Fernandes
12.	Avaliação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Relato de uma Psicóloga	Thaís Vaz de Paula & Augusto Pacífico Damasceno Rocha
13.	A complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento	Aline Grippi Lira & Cristina M. Madeira Coelho
14.	O processo de orientação profissional no desenvolvimento do adolescente	Isabella Mendes de Lima Martins e Mendonça & Marcela Cristina de Moraes
15.	A relação dos estilos parentais com as habilidades socioemocionais das crianças	Lívia Guedes
16.	A criatividade e a prática pedagógica na educação infantil	Viviane Vieira Alves de Melo
17.	Desafios institucionais na inclusão de estudante com transtorno global de desenvolvimento na educação infantil	Deibia Sousa Rodrigues Teixeira & Cristina M. Madeira Coelho
18.	Identidade e atuação dos psicólogos escolares no contexto de escola pública e particular em São Luís-MA	Açucena Maria Sales de Almeida, Jorgeana Parga Buzar, Kammylla de Lima Alves, Karina Vanessa Fonseca Muniz, Melissa Cassas Moura, Thaís Lycarião Alves & Pollianna Galvão Soares





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



- | | | |
|-----|---|--|
| 19. | Percepção de psicólogos com menos de um ano de formação acerca do diagnóstico de supostos transtornos relacionados à aprendizagem | Bárbara Medeiros |
| 20. | Contribuições de um serviço de orientação profissional para a formação em Psicologia | Julianna Borges Guimarães & Marcela Cristina de Moraes |

SESSÃO DE PÔSTER (2) - Pôsteres de 21 a 40 **11/06/2015 - 16:00 às 17:00 - BSA Norte Hall Superior**

	TÍTULO	AUTORES
21.	O sentido subjetivo de "ser professor": O ingresso docente na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal	Érica Cavalcante
22.	Rotinas na Educação Infantil: brincadeiras orais e desenvolvimento	Denise Soares Oliveira & Cristina M. Madeira Coelho
23.	Desafios para a implementação da atuação da equipe especializada de apoio a aprendizagem nas séries finais em uma regional de ensino no Distrito Federal	Vinicius Mota, Sandra Maria Bastos Menezes & Janaina Vieira Pinto
24.	Desenvolvimento psicossocial em ONG e o compromisso social da Psicologia	Ana Caroline Pinheiro Costa Silva & Pollianna Galvão Soares
25.	A Experiência na Educação Infantil na perspectiva da Formação Integral	André Alves dos Santos
26.	Essa tal "zona de desenvolvimento proximal" e a psicomotricidade: Contribuições da teoria histórico-cultural	Michele Gomes Rola & Danielle Sousa da Silva
27.	Pintando e bordando: Desenvolvimento de crianças e adolescentes em abrigo	Andrea Schettino Tavares, Ingrid Mendes Lagatta, Helena Lafeté Neves, Lara Souza, Bianca Ávila, Luciana Tavares, Gabriela Campello, Dominique Miranda Galvão, Marina Nogueira de Assis, Gláucia Carvalho Rocha, Isadora





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



		Leonel Bueno, Jade Karolina Vieira de Oliveira & Ana Paula
28.	Entre o desconhecimento e as potencialidades: A percepção dos coordenadores sobre a atuação dos psicólogos escolares nos cursinhos pré-vestibulares de São Luís-MA	João Lucas Jansen de Sousa dos Santos, Alison Reis dos Santos, Ana Caroline Silva de Castro, Ana Paula Maranhão Araújo, Carolina Veras Bezerra Galvão, Jéssica Barbosa da Luz, Josiele Dias Nunes & Pollianna Galvão Soares
29.	Qual será o perfil do psicólogo escolar/educacional contemporâneo?	Vivina Balbino
30.	A Epistemologia Qualitativa nas produções acadêmicas da UnB: destaque para a Psicologia Escolar	Cybelle Borges Godinho, Raíssa Paulino & Maristela Rossato
31.	A pesquisa no ensino superior: Diálogos entre a educação escolar e a psicologia histórico-cultural	Luciana da Silva Oliveira
32.	Transição entre educação infantil e ensino fundamental: Benefícios, implicações e desafios	Rafael Lopes Macalei, Larissa Vieira Spindola de Athayde & Telma O. Cerutti Schmidt
33.	Atuação do psicólogo na educação superior: Experiência em uma faculdade privada	Sara Alves de Oliveira
34.	Avaliação institucional: A ação pedagógica no contexto escolar	Cristiana Costa & Luciana da Silva Oliveira
35.	Experiência didática em saúde mental e desastres - um modelo de ensino	Ana Beatriz Romero Novelli, Debora da Silva Noal, Ana Cecília de Moraes Weintraub, Letícia Nolasco Vicente, Andrea Schettino, Isadora Amorim, Juliana Sangoi, Larissa Barbosa Almeida, Sara Meneses & Ticiane Torres
36.	A importância do convívio familiar como meio transformador no desenvolvimento da criança	Cássia Zanardes
37.	A autonomia do professor e o seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem	Angélica Gisele Melo Silva & Otília Maria A. N. A. Dantas





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



38.	A educação maranhense a partir do olhar da imprensa: Aspectos relevantes à psicologia escolar	Edmila Aragão Mendonça, Jaciane Mendes da Silva, Liz Rocha Gonçalves da Costa, Lins Aurora Gonçalves Gomes, Lucy Mary Ferreira da Silva, Olivia Melo Colins, Ramone Abreu de Sousa, Renata Patrícia Montello Veras & Pollianna Galvão Soares
39.	Brincando com tecnologia digital: Um estudo piloto	Ester Borges Caitano, Jane Farias Chagas-Ferreira, Daniela Vilarinho-Rezende, Larissa Krüger Fernandes & Náthaly Eloi
40.	Mídia: Impactos causados na inclusão escolar de alunos usuário de drogas)	Hellen Vilela Ferreira, Thales Augusto Furlanetto Nogueira Zambon & Viviane Legnani

SESSÃO DE PÔSTER (3) – Pôsteres de 41 a 58 12/06/2015 - 10:00 às 11:00 - BSA Norte Hall Superior

26

	TÍTULO	AUTORES
41.	Formação docente na EAD: O refinamento do olhar sobre a pesquisa com a orientação de trabalhos de conclusão de curso	Sandra Regina Santana Costa & Norma Lucia Queiroz
42.	O processo de aprendizagem de um autista em ambiente escolar	Amanda da Rocha Rodrigues & Otília Maria A. N. A. Dantas
43.	Ações afirmativas e diversidade do perfil estudantil - Um estudo no IFPB - Campus João Pessoa	Anna Paola Lins e Silva
44.	Vestimentas na escola	Fabiola Carvalh
45.	Concepção de professores da educação infantil da SEEDF sobre o valor da observação para o trabalho pedagógico	Jêniifer Simões, Mariana Monteiro & Cristina M. Madeira Coelho





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



46.	Ações afirmativas no contexto da Universidade de Brasília: um estudo inicial	Júnia Luz de Souza & Otilia Maria A. N. A. Dantas
47.	Educação para todos: Quem são todos?	Marcos Vinicius de Oliveira, Ana Clara de Oliveira Alves, Beatriz Fernandes Cruz, Bianca Costa Campos, Carolina Gomes Cidade, Carolina Knih de Camargo, Cinthya Portes Sodré, Clara Lima, Clara P. N. Araujo, Ewerton Roberto Dias Motta, Felipe Breno Verlage, Lúcia Helena Pulino, Luíza Ferreira da Motta Amadeu, Marcela de Vasconcelos Costa, Marcos Vinícius de Oliveira, Mariana Saraiva Leão Leite da Silva, Matheus Silva Fogaça, Matheus da Silva Neves, Matheus Siqueira Lima & Renan Mendes
48.	A ótica do professor sobre o TDAH: Uma investigação com professoras do ensino fundamental	Priscilla Honorato Philippsen
49.	Diversidade e Inclusão Escolar a Partir de uma Perspectiva ampla: Necessidades especiais, raça, gênero e sexualidade na escola	Rodrigo Bandeira
50.	A implicação familiar no processo de habilitação oral da criança com implante coclear	Simone Fidelis Alves & Danielle Sousa da Silva
51.	O papel da educação na reintegração social de adolescentes em conflito com a lei: O olhar dos profissionais das medidas socioeducativas	Jéssica Emanoeli Moreira da Costa & Christina Pereira da Silva
52.	Abrigo: A psicologia como possibilidade de resignificação	Ana Lúcia Martins, Kerlyne Melo, Livia Guedes, Marina Batista, Rosa de Paula Prado & Pollianna Galvão Soares
53.	O lugar da escola na construção das relações de gênero e sexismo	Bárbara Medeiros
54.	Atuação de psicólogos em abrigos:	Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



	Contribuição para uma cultura de paz	Melo, Thaís Sousa dos Santos, Francisca Samaellen dos Santos Costa, Nair Mara Abrão & Pollianna Galvão Soares
55.	A diversidade como prática de tolerância mútua na escola	Izete Santos
56.	Psicologia, Educação e violência, sob uma visão integrativa	Keli Brito, Ana Carolina Geaquinto Leal Lima & Simone Chabudee Pylro
57.	O papel da educação na reintegração social de adolescentes em conflito com a lei: O olhar dos profissionais das medidas socioeducativas	Jéssica Emanoeli Moreira da Costa & Christina Pereira da Silva
58.	Psicologia Escolar Educacional: Uma análise comparativa das propostas de atuação do psicólogo na escolar	Lorena Fernandes Rodrigues & Mônica de Fátima Batista Correia

SESSÃO DE PÔSTER (4) – Pôsteres de 59 a 73 (alunos da disciplina Psicologia Escolar)

12/06/2015 - 13:30 às 14:00 - BSA Norte Hall Superior

	TÍTULO	AUTORES
59.	Psicologia Escolar e formação continuada	Weronica O. Brandao & Karla F. A. Guimarães
60.	Mapeamento institucional do ponto de vista do psicólogo escolar	Amanda Luma Dubois, Cecília Paniago, Náthaly Eloi & Priscila Alves
61.	Psicologia Escolar no periódico Psicologia: Teoria e Pesquisa	Ana Paula Villar Wang, Daniela Cristina Mattos & Rebeca Gomes Monteiro
62.	A atuação do psicólogo escolar nas redes pública e particular de ensino	Luciana Lima, Luísa Martins, Maria Luíza Rodrigues & Renata Musa
63.	Relação psicólogo-professor nas escolas	Ana Luísa Nuevo, Clara Dias, Dalysa Gomes & Gabriel Texidor
64.	Proposta de intervenção escolar: possibilidades de atuação do psicólogo	Bruna Beze, Laura Andrade & Mariana Gomes





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



escolar em uma Instituição de Ensino	
65.	Atuação do psicólogo escolar em escolas públicas e privadas Marcello Santos, Matheus Moreto, Matheus Rigotto, Rocío Castellví & Thiago Oliveira
66.	Práticas em orientação profissional Ana Carolina Aucélio, Manuela Braga, Marcella Maciel & Maria Clara Connolly
67.	O fenômeno do Bullying em escolas militares Andressa Cristinne, Isabela Zembrzuski, Luiza Guimarães & Milena Lima
68.	A medicalização infantil: um olhar de professores e psicólogos Camila Oliveira, Lara Umbelina & Natália Vieira
69.	Processos e resultados de empoderamento em uma escola do DF Eduardo Silva, Fernando Couto, Gustavo Costa & Yuri de Albuquerque
70.	A formação do psicólogo: uma análise crítica do currículo acadêmico Manuella Gentil, Matheus Fernandes & Estéfane Andriny Batista de Souza
71.	Crescimento da demanda por diagnóstico e medicalização de crianças com dificuldades de aprendizagem Ana Luíza Ueda Resende de Magalhães & Tiago Cunha de Oliveira
72.	Discutindo a inclusão escolar Catarina Cósta & Helena Barbosa
73.	Psicologia Escolar: formação acadêmica e atuação no Ensino Superior Arthur Galileu, Laisse Cardoso & Marina Bittar





RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS

ÁREA TEMÁTICA 1: PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERVENÇÃO E PESQUISA

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICO REALIZADAS POR PSICÓLOGOS ESCOLARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Lorena Rodrigues & Fabíola de Souza Braz Aquino

Esse estudo parte de uma perspectiva institucional focada na parceria contínua com a equipe e os docentes. Afirma-se que o psicólogo deve se apropriar de ferramentas para avaliar e intervir nos processos de ensino e aprendizagem quando lhe for demandado e, se necessário, realizar intervenções psicopedagógicas junto a estudantes com queixas escolares. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi conhecer as avaliações e intervenções psicopedagógicas de psicólogos de escolas públicas da cidade de João Pessoa (PB) frente a queixas escolares. Participaram do estudo quatorze psicólogas escolares entrevistadas nos próprios contextos de trabalho. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente para análise. Os resultados demonstraram que as dificuldades de aprendizagem e os problemas de comportamentos foram as queixas mais relatadas, sendo a família apontada como principal causa dessa queixa. As ações dos profissionais frente a essas queixas se concentraram em escuta e conversa. Sete psicólogas afirmaram não fazer avaliação psicopedagógica diante de queixas escolares. Isso demonstra um desconhecimento por parte de alguns profissionais referente à atuação nesse âmbito. As intervenções psicopedagógicas incluíram intervenções individuais, com os alunos e com a família; o trabalho em equipe e encaminhamentos. Esses resultados são discutidos a partir de estudos no âmbito da Psicologia Escolar Educacional.

30

LEITURA DE IMAGENS E DE MUNDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Magalis Bésler Dorneles Schneider & Jéssica Pereira Gomes

Percebe-se que as imagens são utilizadas como um recurso pedagógico na alfabetização, porém nem sempre são dialogadas e relacionadas com a prática social. A leitura de imagens associada com a leitura da realidade proporcionará um processo de aprendizagem emancipador na alfabetização. Será que um professor contextualiza as imagens com a realidade na prática pedagógica? Por isso, o objetivo





foi verificar como era o uso de imagens no processo de alfabetização. Utilizou-se uma metodologia de pesquisa etnográfica numa sala de aula de alfabetização do 1º ano e foi observada uma atividade com recorte e colagem de figuras e exibição de um vídeo. Identificou-se que a professora contextualizou e dialogou as imagens com a realidade num processo de alfabetização emancipador e de prática social.

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO PARA SITUAÇÕES DE BRINCADEIRA EM CONTEXTO ESCOLAR

Marcos Felipe Rodrigues de Lima, Desirée Américo e Bragon, Victória Palmerston Lemos Fróes & Gabriela Sousa de Melo Mieto

As metodologias de observação configuram-se como recursos imprescindíveis para o Psicólogo Escolar. O uso de protocolos de observação pode ser adotado por este profissional visando facilitar o registro dos comportamentos de interesse. Este trabalho teve como objetivo avaliar a efetividade de instrumento desenvolvido por Cordazzo, Westphal, Tagliari, Vieira e Oliveira (2008), voltado para observação de crianças em contexto estruturado de brincadeira no ambiente escolar, resguardando a diferença de que no estudo que propusemos foi utilizada observação naturalística - contextos nos quais os psicólogos escolares são demandados a atuar. Nossas observações ocorreram no parque de uma escola de educação infantil que atende crianças de 2 a 7 anos de idade. Apesar dos dados demonstrarem efetividade do instrumento no registro das interações estabelecidas entre as crianças e seus pares, constatou-se que: dadas as inúmeras informações fornecidas no protocolo, é difícil seu registro no período de poucos segundos e sua classificação sem a elaboração prévia de um etograma; dificuldades inerentes ao uso não convencional de brinquedos de modo “encoberto” pelas crianças; classificar comportamentos em categorias pré-estabelecidas enquanto parte de uma observação inicial pode restringir o universo de dados a serem construídos, o que não é interessante quando se trata de uma pesquisa exploratória.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA JOVENS TALENTOSOS

Rayanne Rodrigues de Lima, Jane Farias Chagas-Ferreira, Daniela Vilarinho-Rezende, Renata Muniz Prado-Basto, Andressa Cristinne Santos das Mercês Teixeira, Isidro Valls de Salles, Matheus Medeiros de Oliveira & Vítória Maria Mendes do Carmo Santos

O objetivo dessa comunicação oral é apresentar resultados parciais vinculados ao Projeto de Extensão de Ação Contínua: Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Jovens Talentosos. O Programa foi estruturado a partir da seleção de





um conjunto de habilidades sociais relacionadas à comunicação, expressividade emocional, assertividade, empatia, solução de conflitos interpessoais, amizade e competência acadêmica. Durante 2013 e 2014, participaram do projeto 4 mediadores, 5 monitores, 78 estudantes de graduação e 42 alunos superdotados. Foram utilizados como instrumentos avaliativos: questionários, relatórios e Inventário de Habilidades Sociais - IHS. Durante os 13 encontros propostos foram utilizados recursos instrucionais destinados aos participantes, monitores e mediadores. Os resultados indicam melhoria nos repertórios comunicativos e relacionais e no autoconhecimento dos participantes. Mediadores e monitores relataram ainda a ampliação de suas competências acadêmicas e profissionais.

ÁREA TEMÁTICA 2: INCLUSÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS EVADIDOS NO CONTEXTO ESCOLAR DO IFMA/CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS

Aluizio José Gonçalves de Sousa & Nilma Rego

A evasão é a saída definitiva do aluno da escola sem a conclusão do curso. Nesse contexto se faz necessário conhecer os aspectos psicossociais que influenciaram a desistência do aluno. No âmbito dos Institutos Federais de Educação a evasão nos cursos técnicos representa um índice bastante alto, nesse sentido faz-se necessário conhecer os motivos que causam tal evento. O estudo traz os aspectos psicossociais dos alunos evadidos dos cursos técnicos do Campus IFMA - São João dos Patos e os resultados foram os seguintes: com relação aos cursos oferecidos, em qualquer das modalidades (subsequente, EJA, integrado ou pronatec), os índices de evasão são menores no integrado, os outros chegam a quase 30%; a maioria é do sexo feminino, com idade entre 15 a 30 anos e solteiros(as), moravam com a família e eram sustentados por ela; boa parte trabalhava e estudava. Com relação aos aspectos que o fizeram escolher o curso três foram prioridade: sempre quis fazer o curso, por facilitar o acesso ao mercado de trabalho e porque não havia outro na cidade. Com relação aos principais motivos para não concluir o curso estão: problemas pessoais, falta de tempo para dedicar-se aos estudos, problemas familiares, iniciou outro curso em outra instituição, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, e dificuldade em executar as atividades propostas. Concluímos que os aspectos psicossociais associados a evasão no IFMA / Campus São João dos Patos estão relacionados aos cursos técnicos nas modalidades subsequente e EJA, os índices na modalidade integrado e superior estão dentro do padrão. Com relação aos alunos, as questões pessoais, familiares, início de outro curso e falta de tempo para os estudos, contudo





faz-se necessário a elaboração de um plano de ação no sentido de tentar reduzir os índices de evasão no instituto.

FORMAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
Eduardo Dias da Silva

Esta comunicação que se insere na perspectiva interpretativista de uma pesquisa exploratória (MARCONI, LAKATOS, 1990), consiste em apresentar algumas reflexões suscitadas a partir da relação entre a formação continuada para professores (CANDAU, 1996; PERRENOUD; THURLER, 2002 ; NÓVOA, 1992; 1995; FREIRE, 1991) e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Básica (LDBEN, 1996; SANTOS, 2005; SEEDF, 2012), traduzidas na experiência da construção do fazer pedagógico na escola. Busca-se responder ao seguinte questionamento: a formação continuada, para professores da educação básica, pode contribuir de que maneira para a implementação do ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas públicas? Tal questão está presente no contexto das instituições de educação básica, explicitando a complexidade embutida nesses construtos, sobretudo considerando-os na construção histórica do contexto brasileiro. Através desta pesquisa, em andamento, é possível ponderar sobre alguns aspectos que envolvem o empoderamento e o desenvolvimento dos construtos supracitados como caminho para novas reflexões na construção de uma sociedade na qual ninguém tenha que negar ou apagar sua identidade étnico-racial.

O PAPEL DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS SURDAS
Franciele Silva & Danielle de Sousa Silva

O presente trabalho propõe-se analisar como as atividades lúdicas influenciam no processo de aprendizagem de crianças surdas. Partindo da compreensão de atividade lúdica como toda atividade realizada individualmente, ou em conjunto; contemplando: brincadeiras e jogos, ou atividades livres, que tenham cunho de diversão, mas que não tenham esse como único fim. Ao falar da criança surda, entende-se que há peculiaridades em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, há que se pensar em estratégias que possibilitem aprendizagem e desenvolvimento para essas crianças. Verifica-se a efetividade do lúdico, por viabilizar diferentes caminhos de apoio à aprendizagem, o que favorece desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Esse estudo tem como base a perspectiva histórico-cultural, que entende que o ser humano se constitui e desenvolve em constante interação com as dimensões históricas, sociais e culturais. Utilizou-se o método qualitativo, com a finalidade de discutir a Perspectiva Histórico-Cultural e a relação com a surdez; a





atividade lúdica e processo de aprendizagem das crianças surdas. Observou-se que a perspectiva histórico-cultural dispõe de recursos teórico-metodológicos que ampliam a discussão sobre a influência das atividades lúdicas no processo de aprendizagem das crianças surdas, uma vez que estabelece um olhar da história e da cultura.

CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR: MEDICALIZAÇÃO OU INCLUSÃO?

Karina Panizza & Cristina M. Madeira Coelho

Discutir conceitos relacionados à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais é circular por campo rodeado de desafios. Incluir de fato é papel da escola? A escola que temos hoje possibilita a inclusão das crianças e jovens com necessidades especiais? Como funciona o acompanhamento dessas crianças nos espaços escolares? O presente trabalho traz, de modo bastante sintético, análise sobre concepções de uma professora de sala de recursos em uma escola pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O trabalho foi realizado em 2013 com base na perspectiva da Epistemologia Qualitativa (Gonzalez Rey, 2005) que permite lançar um olhar diferenciado para sujeitos e realidade pesquisada, configurando a pesquisa pelo caráter exploratório, dialógico e construtivo-interpretativo do pesquisador. Durante as visitas realizadas à escola ocorreram dinâmicas conversacionais e uma entrevista semiestruturada com uma professora da sala de recursos objetivando compreender a concepção da profissional sobre inclusão, avaliação e trabalho pedagógico. A análise realizada permite-nos apontar para a (im)possibilidade de inclusão naquele contexto, devido: a ausência de parceria entre o professor regular e o professor da sala de recurso; a ausência de propostas avaliativas para os estudantes com deficiência; e, a predominância de uma visão medicalizada e excludente nos processos de aprendizagem escolar.

ÁREA TEMÁTICA 3: ESCOLA, DOCÊNCIA E SUBJETIVIDADE

A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR FRENTE À EXPRESSÃO DO SUJEITO NA APRENDIZAGEM

Ribanna Martins de Paula, Maristela Rossato, Jonas Filippe Matos de Souza & Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra

O objetivo dessa pesquisa é identificar na constituição da subjetividade do professor elementos que possibilitem reconhecer e valorizar a expressão do estudante como sujeito no processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 6 (seis) professores de ensino Médio e Superior selecionados por serem





reconhecidos pelos seus estudantes como sujeitos no processo de ensino. Como resultado da pesquisa, é possível identificar como elementos subjetivos relevantes para a valorização da expressão do estudante como sujeito na aprendizagem, a preocupação com o bem estar e aprendizagem do outro, de um modo geral, e em particular dos estudantes, a consciência da importância de sua ação profissional no processo de desenvolvimento do estudante, a consciência dos próprios limites como fator mobilizador da busca constante de aperfeiçoamento, a abertura para novas experiências profissionais desafiadoras, a busca constante por autorrealização pessoal no contexto profissional.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA ABORDAGEM CULTURAL-TECNOLÓGICA-EDUCATIVA Danilo Nogueira Prata

Este estudo é resultado de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica de dissertação e apresenta uma discussão sobre mediação pedagógica na era tecnológica. O tema é considerado no contexto de emergência de um arsenal de instrumentos tecnológicos que permeiam os processos educativos nos diversos ambientes. O objetivo foi caracterizar a mediação pedagógica como elemento da prática pedagógica. Para desenvolvimento desta investigação foram tomados como base os pressupostos da pesquisa de natureza qualitativa. O método e à forma de abordar o problema foi de cunho exploratório. Como resultados, considera-se que não se trata apenas de adaptar procedimentos às práticas, mas antes é necessária uma reflexão adequada sobre os processos de mediação pedagógica com uso de tecnologias. Trata-se de se re-pensar as bases epistemológicas e metodológicas envolvidas no processo de reconstrução da aprendizagem. É buscar a aprendizagem nas diferentes vozes, àquelas que são por vezes ignoradas ou relegadas. Pensar nesta ação suscita aos docentes novas práticas de linguagens, a busca de uma aprendizagem contextualizada, bem como a revisão de processos avaliativos, que devem acompanhar e se integrar às novas estratégias, sendo re-significadas segundo os objetivos das ações propostas.

O IMPACTO SUBJETIVO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Adriana Costa de Miranda & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil

Neste relato de pesquisa objetiva-se apresentar uma análise preliminar sobre o impacto subjetivo de profissionais da educação diante da violência sexual infantojuvenil ao longo da terceira edição do curso do Programa Escola que Protege ofertado pelo Centro de Estudos Psicológicos de Meninos(as) de Rua da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-Rua/UFRGS). O curso pretende formar





profissionais da rede pública da educação básica para a intervenção em situações de violência contra crianças e adolescentes escolarizados(as). A partir de falas e registros de cursistas em discussões presenciais e à distância sobre violência sexual infantojuvenil, foram evidenciadas reações de mal-estar, revolta, indignação e horror, especialmente diante de casos relatados pelos participantes e docentes. É preciso considerar o impacto que a temática da violência sexual infantojuvenil promove nos(as) educadores(as). Caso contrário, corre-se o risco de visibilizar esta temática nos cursos, tendo em vista o desconforto entre os profissionais para abordar tal temática e assumir uma postura interventiva nas escolas.

REEDUCAÇÃO MOTORA ATIVA COMPORTAMENTAL - REMAC Crislei Maria de Moraes & Frizete de Oliveira

O presente relato de experiência é resultado de pesquisa desenvolvida como um dos requisitos para obtenção do grau de especialista em docência na Educação Infantil, curso oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, entre 2014 e 2015. Neste trabalho, defendemos que mecanismos de repetição favorecem a plasticidade cerebral e auxiliar na reabilitação dos indivíduos, de maneira geral e em especial, nos organismos de pessoas com comprometimentos ou debilidade neural e motora. Vigotsky (2009) destaca o aspecto plástico do organismo, que conserva e ao mesmo tempo transforma a experiência vivenciada buscando caminhos alternativos quando há alguma debilidade cerebral e/ou sensorial, refazendo e por vezes criando outras inter-relações neurais, desde que este organismo seja estimulado, desafiado e sobretudo tenha momentos de repetição. Suzuki (2008) aponta que "talento não é um acaso do nascimento". A proposta de Reeducação Motora Ativa Comportamental parte do princípio que, independente da deficiência, a repetição, a partir de programas específicos, individualizados e orientados, e o trabalho contínuo, é uma alternativa promissora, utilizando-se de reforços positivos, estimuladores, proporcionando ganhos não só motores, mas, sobretudo cognitivos ao indivíduo que apreende sempre nas interações e estímulos sociais.





**ÁREA TEMÁTICA 4:
INOVAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA
ESCOLAR**

DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS: AS CONSTRUÇÕES DO GRUPO DE SAÚDE MENTAL EM CONTEXTOS DE DESASTRES NATURAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Larissa Barbosa Almeida, Debora da Silva Noal, Ana Cecília de Moraes Weintraub, Letícia Nolasco Vicente, Ana Beatriz Novelli, Andrea Schettino, Isadora Amorim, Juliana Sangoi, Sara Meneses, Ticiania Torres & Lucia Regina Cavasin Zabotto Pulino

Este trabalho visa apresentar as construções do grupo de pesquisa criado durante a disciplina de graduação (UnB): Pesquisa em Psicologia Clínica e Saúde Mental. Tais produções investigaram diferentes modos de inserção e estratégias de cuidado na saúde mental em situações de desastres, por meio de enfoque baseado na gestão integral do cuidado. A práxis do grupo nesta área emergente no Brasil acontece por meio de análise crítica e revisão de literatura científica, delineamento do estudo, análise e produção de dados e escrita de artigos científicos. A pesquisa tem por objetivos específicos conhecer e acessar diferentes bases de dados nacionais e internacionais; estudar diferentes subsídios para entendimento das estratégias de planejamento, gestão e cuidado em saúde mental para populações afetadas por eventos extremos; investigar diferentes panoramas conceituais e históricos da Gestão de Risco de Desastres; refletir acerca dos diferentes conceitos e tipologias dos eventos naturais extremos; analisar estratégias e indicadores de saúde mental pós-desastres; buscar formas de diagnosticar a situação de desastre a fim de elaborar estratégias de intervenção em saúde mental; refletir e debater formas de preparação e intervenção para possíveis desastres no Brasil e pesquisar e refletir acerca das diferentes estratégias internacionais de saúde mental em situações de desastres.

37

A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RESULTADOS DE UM PROJETO

Maria Juliana de Freitas Carvalho Lopes & Rosimeiry Aparecida Carvalho

A transição entre ciclos de vida, atrelados à aprendizagem, é sempre carregada de emoções, expectativas, estresse e medos. Esse relato refere-se à experiência de duas Orientadoras Educacionais, no processo de transição de alunos da educação infantil para o Ensino Fundamental, no decorrer de cinco anos. O projeto teve início





em 2010 e seu objetivo era aproximar as crianças de uma escola de Educação Infantil com a realidade da escola de Ensino Fundamental onde estudariam, e minimizar os efeitos de uma transição inesperada e “imposta”. De início, o projeto envolveu apenas as orientadoras educacionais e as coordenadoras pedagógicas, as crianças apenas visitavam a escola onde iriam estudar e essa atividade ocorria no penúltimo mês letivo do ano. Nos anos que se seguiram, a proposta foi sendo ampliada abarcando um número cada vez maior de participantes. Atualmente o projeto envolve a participação de egressos do ensino fundamental que passaram pelo projeto, os pais, os professores, a orientação educacional, a coordenação pedagógica e a direção de ambas as instituições. Além disso, tornou-se uma oportunidade de reflexão sobre os processos de desenvolvimento humano, nessa transição entre um ciclo e outro da escolarização, e as atividades perpassam todo o ano letivo.

**APRENDIZAGEM E CRIATIVIDADE COMO EXPRESSÃO SUBJETIVA: UMA
APROXIMAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA**

Maria Mônica Pinheiro Cavalcanti & Albertina Mitjás Martínez

O presente trabalho relata o processo de intervenção psicopedagógica com foco no desenvolvimento de um menino de 7 anos, aluno do 2º ano do ensino fundamental. A intervenção promoveu oportunidade de expressão da subjetividade da criança por meio da estimulação imaginativa e conseqüentes produções criativas, envolvendo diversas formas de linguagem e expressão da subjetividade, também, articuladas ao campo da leitura e escrita. O processo de intervenção envolveu dois momentos distintos e consecutivos da trajetória escolar inicial da criança: no 2º ano, quando se recusava a grafar em letra cursiva, e no 3º ano, momento em que se negava a construir narrativas. Aspectos do contexto escolar, processo de desenvolvimento e expressão da subjetividade, a partir de elementos simbólicos-emocionais envolvidos no processo de aprendizagem proposto pela metodologia aplicada, são analisados. Os resultados demonstram que o processo interventivo, cuja metodologia privilegiava os princípios preconizados pelo sistema didático integral com estratégias favorecedoras do processo de desenvolvimento e expressão imaginativa e criativa da criança, foi exitoso. Uma análise longitudinal do percurso escolar deste estudante até a finalização do Ensino Médio fornece pistas que a intervenção favoreceu suas produções de sentidos subjetivos relacionados ao aprender, com reflexos positivos sobre seu desenvolvimento subjetivo incluindo a aprendizagem.





**MEMÓRIAS EDUCATIVAS: UMA POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO DA UNIDADE
COGNIÇÃO-AFETO**

Tamine Cauchioli Rodrigues & Cristina M. Madeira-Coelho

Esse trabalho apresenta recorte da pesquisa de uma das autoras que como professora de uma turma de quinto ano do sistema público de ensino do DF no ano de 2014, desenvolveu um projeto pedagógico que teve como objetivo produzir um documentário sobre as vivências escolares dos estudantes. Foram planejadas atividades para que todos os estudantes acessassem memórias educativas referentes aos momentos vividos na escola durante o primeiro ciclo do ensino fundamental. Todo o processo foi registrado em vídeo pelas crianças. O material gerado retrata indicativos de como elas significam e dão sentido a questões do contexto escolar, tais como a relação com os professores, as relações com seus pares e o espaço físico da escola. A partir do material construído foi montado um documentário que compilou os relatos das crianças sobre suas vivências escolares. O produto final e todo o processo de construção do documentário trouxeram à professora-pesquisadora a possibilidade de reflexão sobre a unidade teórica cognição-afeto (Vigotski, 2003) e também, sobre as relações que emergem dessa unidade para o desenvolvimento da condição de sujeito que aprende (González Rey, 2009) das crianças em relação as suas próprias aprendizagens.

**ÁREA TEMÁTICA 5:
PROCESSOS CRIATIVOS, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**CRIATIVIDADE E ENSINO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO CRIATIVO E
O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DOS ALUNOS**

Mônica Souza Neves Pereira, André Minaré Ho, Josélia dos Santos Alves, Mariana Rocha Soares & Marina Bittar Souto

Criatividade e ensino são temas que vem sendo investigados com variados propósitos. Há pesquisadores que apostam na possibilidade de se ensinar criatividade. Outros acreditam que a criatividade não pode ser ensinada, mas sim desenvolvida. A despeito dos caminhos escolhidos para o fomento da criatividade, há consenso de que esta função psicológica humana pode e deve ser promovida e a escola representa espaço privilegiado para que isto aconteça. Neste trabalho será apresentada discussão teórica acerca de dois aspectos presentes em ações que objetivam promover a criatividade no espaço escolar, a saber: (1) ações e práticas voltadas para a promoção de ensino criativo e (2) ações e práticas voltadas para o desenvolvimento da criatividade dos alunos. É importante compreender que uma





atividade de ensino, embora divertida ou mesmo criativa, não necessariamente promove o desenvolvimento da criatividade dos alunos. O ensino criativo tem características distintas do ensino voltado para o desenvolvimento da criatividade, que atua em dimensões desenvolvimentais do sujeito em situação de aprendizagem. Atuar nestas duas vertentes exige do professor saberes diferenciados e práticas pedagógicas específicas. Os programas de formação de professores devem estar atentos para capacitar os docentes nas diferentes vertentes que promovem a criatividade na escola e nos alunos.

O LUGAR DO RECONHECIMENTO NO TRABALHO DOCENTE

Sonia Terezinha Oliveira Nogueira & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil

O objetivo do estudo foi investigar o lugar do reconhecimento no trabalho docente, enfatizando a contribuição para as vivências de prazer e sofrimento. Foi levantada a hipótese de que o reconhecimento ameniza as vivências de sofrimento do trabalhador e reveste de sentido o seu trabalho. A psicodinâmica do trabalho foi a base fundamental da pesquisa, tendo como ponto de partida o trabalho na perspectiva da psicodinâmica do reconhecimento, que se refere a uma forma de valorização do engajamento subjetivo e do sofrimento inerente ao trabalho e a um modo de retribuição simbólica dada ao sujeito como compensação por sua contribuição aos processos da organização do trabalho. Os dados foram analisados a partir da coleta realizada com professores de uma escola da rede pública do Distrito Federal situada em uma região de baixo Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, no ano de 2009. A partir da pesquisa foi possível constatar que uma contribuição para o reconhecimento do trabalho docente seria o reforço dos vínculos entre os membros da profissão, por meio de espaços de discussão entre os professores, oportunizando a convivência entre eles e a sustentação de seu trabalho educativo, a partir do desenvolvimento do senso de pertencimento à sua profissão.

A CRIATIVIDADE DO PROFESSOR NO TRABALHO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO

Tatiana Santos Arruda & Albertina Mitjáns Martínez

O objetivo desta apresentação é analisar processos da subjetividade individual relacionados à criatividade do professor no trabalho pedagógico. Essa expressão criativa é compreendida como produção de algo novo com valor para os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. A pesquisa apresentada pauta-se na Epistemologia Qualitativa, utilizando-se o estudo de caso como método de construção de informações. Serão expostas análises relativas ao caso de uma professora que atuava nos anos iniciais do ensino fundamental, no que se refere à





sua expressão criativa e aos núcleos subjetivos que participavam dessa criatividade. Nas conclusões, foi possível compreender que a criatividade do professor no trabalho pedagógico ocorre por meio do exercício da condição de sujeito, que se expressa nos processos de autoria, protagonismo e intencionalidade pedagógica, e que dentre os núcleos subjetivos que participavam da criatividade da professora estavam: a família, o forte compromisso profissional e o trabalho pedagógico.

A APRENDIZAGEM DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO: TRÊS ESTUDOS DE CASO Valdivia de Lima Pires Egler & Albertina Mitjás Martínez

O presente estudo é resultado de pesquisa de mestrado cujo objetivo foi compreender a aprendizagem de professores na pós-graduação, com foco na aprendizagem criativa. A pesquisa foi realizada com três alunas, professoras da educação básica na rede pública, que se encontravam cursando o mestrado, oferecido pelo programa de pós-graduação em educação, em uma universidade pública federal. Apresentaremos, neste estudo, a análise integrativa dos três casos estudados, estabelecendo algumas conclusões acerca do objetivo geral da pesquisa. Como fundamentação teórica à compreensão da aprendizagem escolar, utilizamos a concepção da aprendizagem como processo da subjetividade humana, conforme desenvolvida por González Rey. À compreensão da expressão da criatividade na produção de conhecimentos, assumimos o conceito de aprendizagem criativa de acordo com Mitjás Martínez. A metodologia utilizada foi a Epistemologia Qualitativa e o método escolhido, o estudo de caso. Concluimos que a aprendizagem criativa, como aquela essencialmente expressa pelo caráter gerador e transgressor do sujeito em relação ao conhecimento, não foi evidenciada. Necessidades de ordem operacional e subjetivas, expressas no processo de aprender, assim como a organização do contexto de ensino-aprendizagem da pós-graduação, mostraram-se elementos desfavorecedores da expressão da criatividade na produção do conhecimento nos casos pesquisados.

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DE DISCIPLINA E DESEMPENHO DOCENTE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA NO 1º/2014

Danilo Nogueira Prata

Este estudo é resultado de experiência prática junto ao Decanato de Ensino de Graduação e apresenta os resultados da Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente 1/2014 no âmbito dos diferentes departamentos do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de Brasília. O tema é considerado no contexto da avaliação da educação superior, e compreende os processos internos de autoavaliação institucional. O objetivo foi conhecer os resultados deste instrumento de avaliação





nos diferentes departamentos do IP. Para desenvolvimento desta investigação foram tomados como base os pressupostos da pesquisa de natureza quantitativa. O questionário utilizado é dividido em quatro grandes blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de outras opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco. As informações coletadas são organizadas em relatório individual de cada disciplina, e são utilizadas pelo próprio professor na avaliação do seu trabalho docente, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na Universidade.

ESTRATÉGIAS PARA A ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE MATEMÁTICA NA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS

Alexandre Tolentino de Carvalho & Edinea Cristina da Silva Andrade

O presente trabalho apresenta, numa perspectiva subjetiva da aprendizagem criativa, estratégias utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem criativa em Matemática, contendo atividades relativas ao bloco de conhecimentos Grandezas e Medidas. A investigação desse bloco de conhecimentos matemáticos faz-se necessária pela importância das Grandezas e Medidas para a configuração subjetiva dos alunos como sujeitos matemáticos e pelo fato de que os estudos sobre criatividade em Matemática giram em torno de conhecimentos ligados à Números e Operações e à Espaço e Forma, sendo incipientes os estudos relacionados ao bloco aqui estudado. Desenvolveu-se estratégias de conhecimento das configurações subjetivas dos alunos que deu base às estratégias subsequentemente elaboradas, estratégias de atividades exploratórias do conhecimento por meio de problemas desafiadores e com elementos captados da realidade dos alunos e estratégias de atividades-comunicação que possibilitaram momentos sociorrelacionais entre os alunos. Essas estratégias possibilitaram a superação de conhecimentos limitados, o que permitiu a personalização das informações, a confrontação dos dados apresentados e sua subversão surgindo ideias próprias e novas e, portanto, criativas.

CRIATIVIDADE E AS BOAS IDEIAS DE STEVEN JOHNSON

Liliane Bernardes Carneiro

De onde vêm as boas ideias? Esta é uma pergunta que Steven Johnson se propõe a responder, elencando padrões compartilhados que ocorrem em ambientes de excepcional fertilidade. Para ele, as grandes inovações criadas pela humanidade não





resultaram do esforço de gênios solitários. Em uma analogia com a teoria darwiniana, compara a vida com o surgimento das ideias, e observa que as duas dependem do ambiente favorável onde possam prosperar e de conexões bem articuladas para existirem. A criatividade está vinculada às descobertas advindas de outras descobertas, das redes de informação que se chocam constantemente, das intuições que são lentamente construídas e muitas delas acidentais, do aprendizado com os erros, das invenções de uma área que se aplicam em outra e do apoio de uma plataforma sedimentada de conhecimento. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a criatividade tomando como base os argumentos de Steven Johnson, dos quais abarcam as características dos ambientes criativos e os processos que estimulam as boas ideias.

A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DA CULTURA DA MÍDIA E DO CONSUMO

Mariangela Momo & Albertina Mitjáns Martínez

Considera-se que as crianças contemporâneas, pelo menos as que vivem nos grandes centros urbanos, nascem em uma condição cultural singular marcada pela cultura da mídia e do consumo. Essa cultura tem implicações contundentes nos processos de subjetivação, nos modos de ser sujeito e de viver a infância nos contextos escolares. Por isso, este estudo teve como objetivo analisar processos criativos, entendendo-os como processos subjetivos, de algumas crianças da Educação Infantil no interior das escolas diante da cultura da mídia e do consumo. Considerou-se registros realizados em escolas públicas da periferia de Porto Alegre/RS, de 2004 a 2008, em escolas da periferia de Natal/RN, de 2009 a 2014, e em escolas públicas do Distrito Federal no primeiro semestre de 2015. Tomou-se como fundamentos teórico-epistemológicos a perspectiva histórico-cultural da subjetividade (social e individual) de Fernando González Rey e a perspectiva da criatividade de Albertina Mitjáns Martínez. Os resultados gerados, entre outras contribuições, apontam processos criativos que se desenvolvem de modo individual e coletivo e se utilizam, em muitas situações, das próprias condições materiais das escolas e das possibilidades de socialização que ela oferece, para que as crianças possam fazer parte de uma cultura amplamente aceita e compartilhada, a cultura da mídia.





CRIATIVIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO: COMPREENDO OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

Monica Souza Neves Pereira, Camila Cavalcanti Santos, Jéssica Paiva Jorge & Jéssica Mamede Costa Campos

Criatividade é um fenômeno humano que se desenvolve na relação do sujeito com a cultura, por meio de complexos processos de mediação e regulado por dispositivos semióticos presentes nos contextos interativos. É um processo bidirecional que implica em uma co-construção sujeito-cultura ao longo da ontogênese. O contexto sociocultural impacta, de modo decisivo, os processos de desenvolvimento da criatividade. A expressão criativa de cada indivíduo reflete a influência do coletivo e é sempre um resultado grupal, onde o sujeito, agente da criação, apenas exterioriza o desejo, necessidade ou pensamento oriundo e emergente da cultura. Sendo assim, é no cenário sociocultural que se desenvolve a criatividade como fenômeno distribuído em distintas instâncias: o sujeito, sua obra, suas aprendizagens, seus valores e sua cultura. Compreender como estes fatores atuam, de que modo exercem suas ações de mediação no desenvolvimento da criatividade e como mobilizam sujeitos neste movimento dialético de construção de um eu criativo representa aspecto fundamental para o entendimento do desenvolvimento da criatividade.

**ÁREA TEMÁTICA 6:
PSICOLOGIA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

BRINCADEIRAS ORAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES AUDITIVAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-REQUISITOS PARA A ALFABETIZAÇÃO?

Denise Soares Oliveira

O tema pretende abordar a questão da prática pedagógica com a oralidade por meio de brincadeiras como trava-línguas, parlendas e outras, a fim de desenvolver a consciência fonológica no processo de alfabetização. Tem por objetivo compreender como as professoras utilizam o recurso das brincadeiras orais em seus planejamentos e verificar o espaço dessas brincadeiras na rotina da educação infantil. A alfabetização é um tema recorrente de estudos devido às dificuldades que algumas crianças encontram em seu processo de alfabetização mesmo não apresentando nenhum problema orgânico. Por isso, a proposta de se pesquisar o valor da brincadeira oral, tão presente no universo infantil nas escolas de educação infantil. Em uma perspectiva sócio-histórico cultural, o presente trabalho permeou por uma pesquisa qualitativa, onde o investigador interage com o pesquisado em seu





ambiente natural de forma que possa compreender melhor o desenvolvimento das habilidades orais em seu espaço lúdico de vivências.

CRIANÇAS ASSISTINDO VIDEOGRAVAÇÕES DE SI MESMAS: INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
Géssica Souza Santos & Gabriela Sousa de Melo Mieto

As videografações de crianças pequenas têm sido uma prática cultural recorrente. A criança da atualidade convive, precocemente, com a possibilidade de assistir a videografações de si mesmas e este é um fenômeno relevante para a psicologia escolar, já que as crianças ingressam nas escolas mais cedo, e com amplo contato com estas tecnologias. Compreendemos o desenvolvimento da criança a partir da observação triádica estabelecida entre ela, seu cuidador e um objeto - considerado, neste trabalho, como as imagens projetadas para a criança. Nosso objetivo é identificar elementos comunicativos, verbais e não-verbais, indicadores do desenvolvimento de funções psicológicas das crianças. Estamos analisando episódios de interação entre mães e seus filhos pequenos, em que estas crianças estejam assistindo videografações de si mesmas. As videografações observadas pelas crianças foram realizadas previamente pela família, escolhidas a critério das mães participantes, a partir de seus acervos familiares, com a indicação de que fossem cenas cotidianas, as mais espontâneas possíveis. Este estudo prevê a realização de duas sessões de observação com cada dupla participante, sendo aos 14 e aos 24 meses de idade de cada uma das crianças. Dados preliminares sugerem que, aos 14 meses de idade, há premissas de autorregulação, importante para contextos de aprendizagem formal.

DESENVOLVIMENTO HUMANO: A COMPLEXA INTERAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES COM SUPERDOTAÇÃO E DISLEXIA.
Joulilda dos Reis Taucei & Tania Stoltz

A pesquisa teve como objetivo geral investigar como são as interações nos contextos familiar e escolar de estudantes com dupla excepcionalidade (superdotação e dislexia), diante da complexidade do desenvolvimento atípico desses estudantes, no que se refere a questões sociais e emocionais. O estudo foi desenvolvido respeitando-se os princípios teóricos-metodológicos da perspectiva histórico cultural, a partir de Vygotsky, que considera a importância de se estudar a interação social para se compreender a totalidade do comportamento humano. Foi adotada a abordagem qualitativa, enfocando o estudo de caso. Participaram da pesquisa 4 estudantes com desenvolvimento atípico, seus familiares, professores e a equipe de profissionais que atuam no atendimento especializado dessas crianças, como





psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos. A análise evidenciou que a interação nas famílias ocorre de forma satisfatória: apesar das dificuldades, priorizam a busca pela qualidade de vida dessas crianças. Por outro lado, nas escolas, as interações apresentam-se conturbadas, visto que há um desconhecimento dos professores em relação à dupla excepcionalidade. Ressalta-se também a dificuldade de interação social desses educandos, expressa em tendência ao isolamento, introversão e até relativo alheamento da realidade. Essas constatações apontaram para a importância da continuidade da investigação da temática dupla excepcionalidade e expansão de estudos de caráter longitudinal.

JUVENTUDE(S) NA ESCOLA: DESAFIOS À PSICOLOGIA ESCOLAR

Maraiza Oliveira Costa & Sheila Daniela Medeiros dos Santos

O presente resumo refere-se a uma pesquisa que está em andamento no Programa de Pós-graduação em Psicologia e tem como objetivo analisar de que modo a prática do psicólogo escolar pode contribuir para o protagonismo juvenil. Dentre as contradições existentes na contemporaneidade, emergem as questões: como se caracteriza a condição juvenil na atualidade brasileira? O que é juventude e como essa categoria social pode auxiliar o psicólogo a pensar em possibilidades de atuação junto a esse público? Quais princípios teóricos da educação e da psicologia poderiam mediatizar a prática do psicólogo escolar na constituição do protagonismo juvenil? Para concretizar esse estudo tem-se realizado uma pesquisa de natureza bibliográfica consubstanciada na perspectiva histórico-cultural em Psicologia. Os resultados parciais da pesquisa têm mostrado que uma abordagem crítica em psicologia que mantenha uma relação inextricável com a educação, assim como a reflexão constante da prática do psicólogo escolar, podem promover rupturas e combater a função adaptacionista que ainda impera ao longo da história de sua profissão junto aos jovens no contexto escolar.

A PRÁTICA DA LEITURA DIALÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Priscilla Nascimento Dias & Jéssica Pereira Gomes

A presente pesquisa analisou como a prática da leitura dialógica contribui no processo de aprendizagem da criança na alfabetização. Para isso os objetivos específicos foram observar práticas pedagógicas de leitura no 2º ano do ensino fundamental e compreender o processo de construção da linguagem e internalização do poder da fala das crianças por meio da prática de leitura. Para este estudo utilizamos o autor Vygotsky. A metodologia usada nesse trabalho é baseada em abordagens qualitativas, feita por meio de pesquisa de campo, explicativa e descritiva, com observação e entrevista. Observou-se que, a partir da prática de





leitura dialógica, a criança se tornava mais crítica e internalizava o poder da fala, na qual influenciava diretamente sua aprendizagem.

ÁREA TEMÁTICA 7: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

RELATOS DE UMA AÇÃO FORMATIVA PARA PSICÓLOGOS E PEDAGOGOS Cláudia Cavalcante de Carvalho Weber & Fabíola Gomide Baquero Carvalho

Essa comunicação oral tem por objetivo apresentar algumas reflexões realizadas no curso de formação de psicólogos e pedagogos das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, oferecido pela SEEDF em parceria com a UnB - Faculdade de Educação- Observatório Escolar, em 2014. O curso Ação Formativa: aspectos constitutivos da prática do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem configurou-se na tentativa de criação de um espaço social que poderia favorecer o intercâmbio de reflexões acerca das concepções que subsidiavam as práticas educativas, com intuito de promover estratégias alternativas que poderiam eventualmente auxiliar o trabalho realizado pelas equipes. O curso contou com 85 inscritos, garantindo a representatividade de profissionais de todas as regionais do DF. Os dados levantados sobre o perfil desses profissionais apontam que apenas 12 cursistas tinham o curso de graduação, 62 tinham formação em pós-graduação lato sensu e 11 em pós-graduação stricto sensu. Ao serem questionados sobre os maiores desafios enfrentados por eles nas escolas do DF, suas respostas apontaram para situações relacionadas diretamente a dimensão da assessoria ao trabalho pedagógico. Vários foram os cursistas que apontaram o trabalho de formação do professor como desafiador. A identificação desses desafios bem como discutir os recursos pedagógicos/metodológicos que possibilitam o enfrentamento dessas diversas situações complexas inerentes ao trabalho realizado no contexto das escolas foi a proposta do curso, tendo como fio condutor um olhar pela subjetividade, dentro de uma perspectiva cultural-histórica.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS ESCOLARES: UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Lorena Cavalcante & Fabíola de Sousa Braz Aquino

Este estudo é parte da dissertação da primeira autora, que visou aprofundar a compreensão sobre formação, concepções e práticas de psicólogos escolares. O psicólogo escolar compõe o quadro de profissionais efetivos da rede municipal de João Pessoa a partir da lei n° 8682/98, ingressando nas escolas tanto por meio de





concurso público quanto por contratações. Atualmente, a Secretaria de Educação dispõe de aproximadamente 178 psicólogos inseridos tanto no contexto escolar quanto no âmbito da referida Secretaria. Para apreender informações sobre a identidade profissional dos psicólogos escolares e as concepções que norteiam suas práticas, foram entrevistados 55 profissionais. As entrevistas foram registradas por meio de um gravador de voz e transcritas literalmente para a análise. Os resultados indicaram que a maioria dos profissionais não apresenta formação na área da Psicologia Escolar, relatando a oportunidade de emprego como uma das motivações para atuar neste âmbito, o que repercute nas práticas em curso. Pontua-se que a maioria dos profissionais concluiu o curso de Psicologia há mais de 20 anos e não estão envolvidos em uma formação continuada em serviço que possibilite ressignificações sobre a identidade e as práticas do psicólogo escolar e oportunize a mobilização das competências necessárias para a atuação no âmbito escolar.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA PROFISSIONAL

Lorena Rodrigues & Fabíola de Sousa Braz Aquino

Relata-se a experiência de estágio em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental II e Médio da cidade de João Pessoa - PB. O estágio fundamentou-se em estudos desenvolvidos por pesquisadores do GT de Psicologia Escolar Educacional da ANPEEP, mais especificamente, pela perspectiva institucional, preventiva e relacional. Partindo dessa perspectiva privilegiou-se a construção cotidiana das relações com os profissionais e estudantes da escola. Foi construído um protocolo de mapeamento institucional com base na literatura da área e distribuído um folder com informações sobre as funções de psicólogos na escola. Concomitante ao mapeamento institucional ocorreram escutas a docentes, gestores, familiares e estudantes, observações nas turmas do turno de estágio, entrevistas semiestruturadas com os docentes e consulta aos estudantes sobre os temas que gostaria de discutir com a estagiária. A inserção nas práticas institucionais ocorreu por meio da participação nas reuniões pedagógicas coletivas e nos projetos em curso desenvolvidos pelos docentes junto a suas turmas. Os resultados do mapeamento foram apresentados à equipe e nortearam as intervenções que ocorreram semanalmente com os professores, estudantes e familiares. Entende-se que a experiência do estágio permite a ressignificação de concepções que engendram ações propulsoras de desenvolvimento e autonomia nos cotidianos escolares.





PAPEL DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM CENTRO BINACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Conceição Machado & Patrícia Villa da Costa Ferreira Mendonça

A proposta dessa comunicação oral é compartilhar a experiência em um Centro Binacional em Brasília cujo objetivo é a interlocução entre professores e psicóloga com vistas a revisitarem a sua prática de ensino e refletirem sobre as várias teorias de desenvolvimento e o papel que elas exercem de acordo com o olhar e experiência do professor e na elaboração de atividades e construção de conhecimento.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INDIVÍDUOS TALENTOSOS POR UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Renata Muniz Prado Basto

O sucesso escolar das meninas, no Brasil, não é novidade para educadores e pesquisadores. No entanto, o melhor desempenho acadêmico e maior tempo de permanência na escola não são suficientes para impulsionar a participação feminina em programas de atendimento às altas habilidades/superdotação. Algumas justificativas para essa diferença, apontadas por estudiosas da área, tratam das teorias e concepções de superdotação que não incluem uma perspectiva de gênero, e muitas vezes são embasadas em valores androcêntricos. Estereótipos de gênero e as expectativas sobre o desempenho dos papéis femininos podem influenciar o processo de identificação e avaliação de crianças superdotadas, e resultam na baixa presença de mulheres nesses programas. As influências sociais e culturais também constituem explicações, pois podem impactar não apenas os padrões de comportamentos incorporados e desempenhados pela mulher, mas também a estrutura do campo em que está inserida. Sendo assim, este trabalho busca contribuir para maior compreensão do desenvolvimento do talento em mulheres e discutir os fatores que facilitam e dificultam a identificação e avaliação de mulheres talentosas. As informações apresentadas neste trabalho poderão ampliar a compreensão do processo de identificação de indivíduos talentosos.





**ÁREA TEMÁTICA 8:
PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO
SUPERIOR**

**TRABALHADOR DE DIA E ESTUDANTE À NOITE: O IMPACTO DA FORMAÇÃO
SUPERIOR EM FACE DA DUPLA JORNADA**

Danielle Sousa Silva & Elen Alves dos Santos

O cenário da educação superior brasileira, sobretudo nas instituições de ensino superior privada, expressa a realidade do estudante-trabalhador. Entende-se por estudante-trabalhador o sujeito que trabalha ao longo do dia, e após o expediente de trabalho ao invés de ir para casa descansar, esse sujeito direciona-se para uma instituição de ensino superior a fim de consolidar uma formação em nível superior. O olhar sobre esse cenário corresponde a escuta clínica, de psicólogas escolares, dos professores e estudantes de ensino superior. A atuação do psicólogo nesse contexto educacional é de grande relevância a fim de discutir as angústias e os sofrimentos vivenciados pelos estudantes que se veem impedidos de corresponder plenamente e positivamente as expectativas dos seus professores em face da dupla jornada de atividades. Do contrário, também observa-se o sofrimento do professor que planeja as atividades e produções acadêmicas, mas não consegue observar, em algumas ocasiões, a apropriação teórica-metodológica dos conteúdos ensinados em função de uma apatia educacional por parte do estudante em função da extenuante rotina de atividades diárias entre trabalho, faculdade e atividades rotineiras de casa. Diante dessa demanda, buscou-se discutir a atuação do psicólogo escolar, por meio do recurso da escuta clínica, em prol de refletir os impactos da extenuante jornada de atividades na formação do futuro profissional. Utilizou-se de terapia breve como estratégia de discutir junto com o estudante universitário temáticas como: rotina de atividades diárias, otimização do tempo, estender o tempo para concluir o curso superior, qualidade no aprendizado, impacto de uma rotina extenuante na saúde física e psíquica, cobrança pessoal, ansiedade, pressão social e qualidade de vida.

A PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Elen Alves dos Santos Santos & Danielle Sousa da Silva

O presente relato traz uma reflexão sobre os desafios da educação superior na contemporaneidade. A experiência compreende uma síntese da atuação da psicologia escolar em um núcleo psicopedagógico na Educação Superior. Compreende a partir dessa experiência a importância da atuação do psicólogo





escolar nesse nível de ensino com a finalidade de favorecer um processo mediador entre instituição, educadores e estudantes. A atuação do psicólogo escolar junto aos professores e estudantes, buscou investigar os benefícios adquiridos nesse nível de ensino diante da atuação de mediação, além de realizar os procedimentos de intervenção psicopedagógica pautada no diálogo com a rede educacional e psicossocial que pudesse contribuir com a superação da dificuldade de aprendizagem apresentada pelo estudante universitário. Utilizou-se de grupos focais para discutir temáticas vivenciada pelos estudantes universitários, bem como processos de orientação psicológica e psicopedagógica individual com a finalidade de superar as dificuldades apresentadas. Observou-se que os estudantes sinalizavam superar as suas dificuldades inicialmente manifestadas no núcleo de apoio psicopedagógico, além dos professores e a instituição reconhecer a importância da presença do psicólogo escolar na equipe pedagógica como elemento de ligação entre instituição, professores e estudantes nos casos de dificuldades de aprendizagem, bem como em face de outras demandas educacionais e psicossociais.

A HISTORICIDADE DA SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E SUA EXPRESSÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Jonas Filippe Matos de Souza, Maristela Rossato, Ribanna Martins de Paula & Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra

A pesquisa investigou como o professor em sua trajetória de vida acadêmica, profissional, pessoal, modifica-se a partir dos sentidos subjetivos produzidos nas experiências vividas, configurando-o no professor do presente. A pesquisa insere-se nos projetos de Ensino/Pesquisa “Desafios e perspectivas da Psicologia na formação do licenciando” e “A constituição do sujeito na formação do professor”, orientada pela Epistemologia Qualitativa e também pela Teoria da Subjetividade de González Rey, visando estabelecer um olhar complexo e sistêmico sobre os temas. Metodologicamente, utilizou-se como recursos de investigação o Complemento de Frases, a Entrevista. Fizeram parte dessa pesquisa cinco professores de Ensino Médio selecionados por serem reconhecidos pelos seus estudantes como sujeitos no processo de ensino. Segundo os resultados da pesquisa, verificou-se que a construção do professor que expressa em sua ação pedagógica sua condição de sujeito é marcada pela abertura à mudança frente aos desafios vividos em diferentes momentos da vida do sujeito. Essa abertura pôde ser identificada em indicadores como: (a) enfrentamento de desafios como fatores de mudança; (b) busca constante da atualização do conhecimento; (c) o reconhecimento da importância das experiências vividas; (d) a consciência dos próprios limites entre outros. Os vários momentos vividos na sua vida pessoal, acadêmica e profissional constituíram o professor do presente, em diálogo com seu passado e futuro.





PRÁTICAS E DESAFIOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO

Maraiza Oliveira Costa, Larissa Goulart Rodrigues, Cintia Campos Ferreira & Júlia
Andrès Rossi

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) é uma instituição centenária que oferece educação pública e gratuita em diferentes modalidades de ensino. O trabalho de psicologia escolar realizado nesse contexto engloba cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados na modalidade de educação de jovens e adultos, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduações. Diante deste contexto diversificado e complexo a equipe de psicologia escolar desta instituição tem buscado trilhar caminhos em direção a uma psicologia escolar crítica e comprometida com a educação para todos. O trabalho está voltado ao atendimento da comunidade educacional em geral - docentes, discentes, familiares e demais servidores, atuando em conjunto com os diversos profissionais inseridos neste espaço. Vários são os desafios enfrentados em nossa prática profissional, a equipe tem buscado enfrentá-los de forma propositiva, por meio de projetos de intervenção que focam reflexões e orientações que contribuam para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Há ainda um longo caminho a ser percorrido para a consolidação do papel do psicólogo escolar na instituição, mas este é um percurso que vem sendo construído pela equipe, comprometida com a oferta de uma educação de qualidade.

INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Henrique Fernandes Marinho

O presente estudo de caso explana sobre os desafios enfrentados por uma aluna com o diagnóstico de dislexia e DPAC - Distúrbio do Aparelho Auditivo Central em uma instituição privada de educação superior. Aspectos como a zona de desenvolvimento proximal de Ana - nome fictício atribuído a estudante, seus relacionamentos interpessoais, transtornos funcionais e desempenho escolar serão abordados a fim de entendermos a problemática que envolve seu alto índice de reprovação. O estudo de caso perpassa por uma discussão teórica acerca da descrição da dislexia e do DPAC, considerados transtornos funcionais, bem como por um breve paralelo no que diz respeito ao fenômeno do fracasso escolar e por uma análise de suas idiossincrasias a partir da aplicação de um teste projetivo - HTP - House, Tree, Person ou Casa, Árvore, Pessoa. Apontando-se como possíveis sugestões de atuação institucional na educação superior, ancoradas por um modelo de promoção de desenvolvimento em Psicologia Escolar, considerou-se necessária uma intervenção mediante palestras





relacionadas à temática dos transtornos funcionais dirigidas aos docentes, bem como oficinas que trabalhem e promovam a circulação do discurso dentro da instituição.

ÁREA TEMÁTICA 9: PSICOLOGIA, ESCOLA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA Frizete de Oliveira & Crislei Maria de Moraes

O presente relato de experiência é resultado de pesquisa desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, entre o ano de 2014 e 2015. Procuramos analisar e debater como a formação continuada de professores se efetiva frente ao artigo 26 A da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação de modo a promover uma Educação para a diversidade. Segundo Bento e Carone (2003), a constituição de nossa identidade está diretamente ligada à maneira como nos relacionamos com nosso grupo, com o out-group - grupo "de fora" e sobretudo, com nosso corpo, pois nele se estabelece nossa psique e por meio destas interações vamos construindo as representações sobre nós mesmos e sobre os outros. Nossa inquietação era analisar o impacto que a legislação dispõe para normatizar e orientar as práticas pedagógicas que atendam a uma educação das relações étnico-raciais, partindo da Educação Infantil, primeira fase da educação básica. Situamos este estudo tendo como base uma abordagem qualitativa numa perspectiva histórico cultural, valendo-se também da Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005), para a coleta e análise de dados apreendidos. Utilizamos diferentes estratégias, tais como a produção de oficinas, elaboração de material pedagógico, estudos dirigidos, aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas.

“ESCOLA SEM PARTIDO”: O QUE A PSICOLOGIA TEM A DIZER A RESPEITO?

Tatiana Lionço & Ana Clara Alves

Em 2015 foram apresentados às câmaras legislativas distrital e federal projetos de lei que pretendem vetar o que se denomina “doutrinação ideológica e política nas escolas”. A presente pesquisa objetivou analisar as estratégias argumentativas adotadas bem como inferir justificativas para seus pleitos por mudanças nas normativas da educação. Por meio de análise qualitativa, pôde-se esclarecer que os projetos de lei explicitam compromisso com o direito à liberdade de consciência e de crença, embora os pleitos dos projetos levariam ao cerceamento das instituições





de ensino ao direito de ensinar apenas valores morais considerados adequados pelas famílias de estudantes, apresentando em si um paradoxo. A concepção da função da educação escolar se restringe à reafirmação de valores morais ensinados pelas famílias, sendo que um dos projetos de lei explicita em sua justificativa que é sobre sexualidade que as divergências morais se instituem. Depreende-se que a concepção de infância veiculada nos projetos de lei é a de uma condição de passividade, contrariando teorias psicológicas do desenvolvimento e também contrariando o ECA, que prevê direito à dignidade e livre consciência também às crianças e aos adolescentes sem obrigatoriedade de adesão e obediência incondicional à moralidade parental. Trata-se de disputa histórica em torno da infância e do sentido da educação escolar que prima pela objetificação da criança e desautorização das instituições de ensino de sua função de apresentar a estudantes a diversidade cultural e moral.

PROCESSO DE ABANDONO ESCOLAR: O QUE OS ADOLESCENTES TÊM A DIZER?

Rafaela Rocha

O fenômeno do abandono escolar é considerado como um dos grandes desafios da educação e não está relacionado somente às características individuais dos estudantes, família e escola, é preciso compreendê-lo de forma mais ampla, incluindo a compreensão sobre as dimensões históricas-culturais, conforme discussões elucidadas na perspectiva do materialismo histórico dialético. Este tema tem sido razão de muitas discussões nos meios educacionais, acadêmicos ou não, em função do eminente desinteresse dos jovens pela escola. É importante compreender o porquê, considerando tanto os aspectos sociais e culturais, quanto os teóricos-metodológicos. Este estudo tem como objetivo discutir o processo de abandono escolar por adolescentes da educação básica que não apresentam conflitos com a lei a partir do olhar da perspectiva histórico-cultural. A fim de concretizar esse processo de análise foi discutido a adolescência em relação ao olhar do materialismo histórico dialético e, a articulação com a educação, escola e teorias-métodos de escolarização. Por fim, conclui-se que o processo de escolarização e a escola para os adolescentes compreende um sistema amplo, que deve ser analisado por meio de múltiplos olhares, partindo sempre da premissa de “dar voz” aos próprios adolescentes, a fim de que a partir de então, eles possam elaborar estratégias efetivas que viabilize a continuidade dos estudos e a permanência na escola.





PROFESSORA, AGORA CONSIGO LER. ESTOU LENDO PARA BETINA APRENDER!
Norma Queiroz & Diva Albuquerque Maciel

O objetivo do presente estudo é analisar processo de apropriação da língua escrita, especialmente, possibilidades de prática docente que privilegiam leitura de textos em turma de 3º ano do ensino fundamental em escola pública do DF. A análise das informações foi apoiada nos estudos da teoria histórico cultural. Optamos pela pesquisa qualitativa, utilizando observações participantes e entrevista semiestruturada com a professora. Para estimular a leitura, foi criada a personagem (Betina). Os resultados apontaram que: a) houve avanços na leitura dos alunos que venceram a resistência de folhear livros; b) escolha dos textos e o dia de lê-los para o grupo trouxe mais significado e sentido; c) com rodas de leitura, alguns alunos (com dificuldades) passaram participar espontaneamente; d) em uma atividade de leitura, Rodrigo, que inicialmente não sabia ler, manifestou-se com confiança: “Professora, agora consigo ler. Estou lendo para Betina, aprender”; f) alunos (com dificuldades) arriscavam-se e liam com competência. Concluímos que experiência, prática docente orientada e envolvimento dos alunos podem contribuir para sucesso dos alunos e professora.

SALA DE AULA: A SINGULARIDADE NA COLETIVIDADE
Luana Vaz & Cristina M.Madeira Coelho

A compreensão que o professor tem acerca da aprendizagem e, mais especificamente, do aluno tem diversas implicações para o seu trabalho pedagógico. Considerar a turma apenas de maneira coletivizada, a partir de uma perspectiva linear e padronizada do trabalho pedagógico tem impacto no percurso escolar de muitas crianças. Na tentativa de problematizar essas questões, o presente trabalho tem o objetivo de discutir a singularidade na sala de aula a partir da construção de espaços relacionais coletivos que busquem a aproximação de professor e aluno no sentido do primeiro conhecer os modos de aprender e as necessidades do segundo. Tal discussão estará apoiada nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural de Vigotski e na Teoria da Subjetividade de González Rey. As reflexões apresentadas encaminham-se para o entendimento da aprendizagem escolar em sua dimensão subjetiva envolvida com a ação singular do sujeito que aprende e sua produção de sentidos subjetivos sobre os diferentes aspectos da prática pedagógica, considerando que este sujeito não aprende apenas como intelecto, mas como sistema complexo. O trabalho desdobra-se na consideração de que o professor precisa compreender a aprendizagem como uma prática dialógica coletiva em que as situações interacionais possibilitem o desenvolvimento dos alunos em suas especificidades.





POSTERES (1)

ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO: DESCRIÇÃO DE UMA SALA DE RECURSOS Aline Dutra

Diante da necessidade de atendimento adequado a alunos com altas habilidades, a Secretaria de Educação do DF implementou um programa de atendimento a esses alunos, baseado no modelo de enriquecimento curricular de Joseph Renzulli. Tal modelo prevê a realização de atividades distintas da instrução formal, incluindo três tipos: ações exploratórias gerais, investigações e experimentos e apresentação de novos métodos e materiais. Pelo programa, os alunos são identificados e encaminhados a salas de recursos para o desenvolvimento de atividades baseadas nesse modelo. O objetivo dessa pesquisa é apresentar as características observadas em uma sala de recursos de artes visuais, quanto à diversidade e qualidade das atividades e recursos disponíveis, além da interação entre professor e alunos, quanto à criação de um ambiente de reflexão, socialização e respeito às particularidades. Foi observado que os alunos possuem autonomia na realização das atividades, que são mais individuais do que coletivas. Existem atividades propostas pela professora, contudo, são respeitados o ritmo e o interesse de cada um. Os recursos materiais disponíveis são satisfatórios e facilmente disponibilizados pela escola. Quando oportuno, os trabalhos são expostos em eventos na escola ou fora dela. A psicóloga atua com os alunos, famílias e com a escola regular.

56

PARTICULARIDADES ACERCA DA ATUAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA NA ÁREA DE SUPERDOTAÇÃO

Ana Luisa Furtado & Maria Luiza Barbosa

A entrevista realizada teve como objetivo investigar a atuação de uma psicóloga que atende crianças com altas habilidades/superdotação em consultório privado e realiza pesquisas acerca do tema por uma instituição particular de ensino superior. A psicóloga mencionou sua formação inicial e como a redirecionou para a área de altas habilidades/superdotação, tratando, em especial, de crianças com dupla excepcionalidade, a partir de seu trabalho em um programa de atendimento ao superdotado. Trabalha segundo o modelo teórico/metodológico dos três anéis, utilizando-se de sua formação cognitivo-comportamental. A psicóloga chamou a atenção para a disparidade de atendimento e encaminhamento entre meninos e meninas, além de outras limitações tanto práticas quanto estruturais do trabalho no





Distrito Federal, seja nas escolas regulares ou nas salas de recursos. Também mencionou os avanços na área e da importância das novas legislações e formações de profissionais cada vez mais específicas ao atendimento a essas crianças.

ESTUDO DE CASO: O DESENVOLVIMENTO E AS IMPLICAÇÕES DE GÊNERO NA SUPERDOTAÇÃO

Bianca Campos, Matheus Neves & Clara Lima

Este estudo objetivou investigar aspectos socioculturais associados à um indivíduo com altas habilidades, além de analisar a relação entre o desenvolvimento da pessoa superdotada e a questão de gênero, sob a perspectiva do próprio indivíduo. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista com um roteiro semiestruturado, e depois foram submetidos à análise de conteúdo. O participante possui um talento na área das artes, tema que ganhou reconhecimento recente no âmbito da Psicologia da Superdotação/Altas Habilidades, por se tratar de um campo subjetivo. O indivíduo entende que a partir da sua identificação, mostrou-se necessária a ação de mediadores materiais e simbólicos como condição essencial para o desenvolvimento de suas habilidades.

57

ALTAS HABILIDADES E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: MITOS, DESAFIOS E DESENVOLVIMENTO

Darlene Cruz, Júlia Shimomura & Manuella Porto

O conceito de superdotação/altas habilidades ainda hoje está cercado de dúvidas e mitos. Com o objetivo de estudar como esse fenômeno tem sido disseminado e conhecer os projetos e processos de atendimento realizados com crianças superdotadas, foi realizada uma entrevista com uma psicopedagoga, com larga experiência em sala de recursos, e que, atualmente, atende famílias e crianças de 2 a 12 anos com altas habilidades e/ou com assincronia nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Durante a entrevista foram levantadas diversas questões, como o seu ingresso na sala de recursos, mitos, desafios, e projetos existentes para crianças superdotadas como o enriquecimento curricular, práticas de habilidades sociais e desenvolvimento da criatividade. A entrevistada destacou o baixo número de meninas identificadas em relação aos meninos, a mesma recebe mais meninos em atendimento. Outro ponto abordado foi a dificuldade de ingresso em salas de recursos por parte de alunos oriundos de escolas particulares, sendo o tempo de espera para ingresso em sala de recursos varia de seis a oito meses. A área de altas habilidades vem crescendo, mas há muito a ser feito, desde a





informação até o provimento de recursos, porém é importante ressaltar o avanço em termos de práticas e pesquisas na área.

OBSERVAÇÃO DE ALUNOS SUPERDOTADOS EM SALA DE RECURSOS

Dominique Miranda Galvão, Ingrid Mendes Lagatta & Raiane Nunes Nogueira

O objetivo deste estudo foi observar o comportamento dos alunos superdotados na sala de recursos, analisando as atividades realizadas, os recursos disponíveis e as características dos alunos. Foi realizado em duas sessões presenciais, nas quais foram avaliadas as atividades ocorridas em uma sala de recursos do plano piloto de Brasília. Essa sala tem foco na área de ciências e atende crianças com altas habilidades/superdotação entre seis e 11 anos. Na primeira sessão, não foi possível observar os estudantes em atividade, mas os observadores tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura da sala, os projetos em desenvolvimento, as tarefas propostas e os profissionais responsáveis pelo planejamento das atividades. Na segunda sessão, os pesquisadores puderam observar os alunos em atividade, que consistiu em um jogo de tabuleiro relacionado a estratégias de guerra. Durante a atividade, notou-se a existência de uma boa relação interpessoal entre todo o grupo. As atividades da sala de recursos são programadas conforme os interesses e as necessidades dos alunos, o que foi, provavelmente, um dos fatores que garantiu a atenção dos estudantes na tarefa durante a observação. Portanto, a sala de recursos - por tratar-se de uma proposta mais desafiadora do que o ensino regular - pareceu constituir uma alternativa vantajosa para desenvolver e potencializar a motivação, a interação social e as altas habilidades nas áreas de interesse desses alunos.

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO DOS ALUNOS SUPERDOTADOS

Hítalo Fernandes de Oliveira, Matheus Siqueira Lima & Marina Nogueira de Assis
Fonseca

Pode-se dizer que a posição dos alunos superdotados na educação inclusiva brasileira ainda é muito desvalorizada e, em muitos casos, esses alunos nem sempre dispõem de recursos para se desenvolverem social, criativa e intelectualmente. No ensino público do DF existem algumas salas de recursos que dão um espaço para que esses alunos trabalhem em suas habilidades, assim como em suas dificuldades, por exemplo, no âmbito social. Com o objetivo de conhecer e explorar como tem sido feito o trabalho de inclusão desses alunos foi elaborado este trabalho baseado em duas visitas a uma sala de recurso na regional de ensino do plano piloto, em Brasília. As visitas tiveram duração de aproximadamente duas horas e foram guiadas pela pedagoga responsável pela realização de atividades nessa sala. Além disso, foi possível conversar com alguns alunos que frequentam o espaço há algum tempo e





observar atividades lúdicas feitas em grupo. Espera-se que com isso se possa ter uma ideia mais clara de como aplicar os conceitos e modelos trabalhados na teoria e, também, que se possa apontar limitações desse sistema e possibilidades de melhorias na inclusão.

ESTUDO DE CASO: ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES

Isabel Gandolfo Assis & Thiago de Melo Neves e Chaves

Este estudo teve como objetivo investigar como os aspectos familiares, ambientais e socioculturais são fomentadores do desenvolvimento de crianças com altas habilidades, de que formas é possível intervir no intuito de oferecer as condições adequadas para seu desenvolvimento, e quais são as limitações nos âmbitos sociais, familiares e escolares que podem prejudicar o mesmo. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado e submetidos à análise.

59

PROFISSIONAL DA ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E MITOS

Kênya Magalhães & Mylena Farias

O objetivo do presente trabalho foi entrevistar um profissional que atua na área de altas habilidades/superdotação, visando aprimorar os conhecimentos sobre o tema, bem como obter informações acerca da trajetória profissional do mesmo, das atividades realizadas, além das concepções e desafios enfrentados para a atuação na área. Entrevistou-se uma professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF que atua em uma das salas de recursos atendendo alunos identificados com altas habilidades/superdotação. Acompanhou-se a professora na realização das atividades na sala de recursos durante uma manhã completa. Como resultado, observou-se que a professora realiza diversas atividades com os alunos, as quais visam desenvolver e estimular a criatividade e as habilidades dos mesmos nas diversas áreas do conhecimento. Realizaram-se atividades como a criação de desenhos, confecção de foguetes com material de sucata, elaboração do sistema solar utilizando material alimentício, jogos pedagógicos, entre outras. Altas habilidades/superdotação são entendidas pela profissional como uma área de ensino especial que precisa ser melhor divulgada, uma vez que é rodeada por mitos. Os alunos devem ser tratados como crianças/adolescentes que são, necessitando de afeto e respeito como qualquer outra criança/adolescente, independente do fato de serem identificados como altas habilidades/superdotados.





ANÁLISE DE UMA SALA DE ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO

Lara Souza, Letícia Amorim & Luciana Carvalho Alarcão

Foi feita a análise de uma sala de recursos de uma escola do Plano Piloto de Brasília com o objetivo de conhecer as atividades realizadas no local. A Sala de Recursos é uma atividade extracurricular que proporciona aos alunos com altas habilidades/superdotação maior desenvolvimento de suas potencialidades, além de possibilitar ajustamento socioemocional. A sala analisada dispõe de uma professora responsável e atende alunos de diferentes escolas do DF. Cada turma possui em média 10 alunos e cada aluno frequenta a sala uma vez por semana. Foram feitas duas visitas, em semanas diferentes, à turma de quinta-feira do turno matutino. Na primeira visita, a professora apresentou o espaço, explicou o funcionamento das atividades e citou que em cada mês é trabalhado um tema, sendo o deste mês a astronomia. Os alunos assistiam a um filme relacionado ao tema. Já na segunda visita, as crianças montaram um sistema solar comestível e, posteriormente, cada uma realizou uma pequena apresentação sobre o planeta que produziu. Nessa ocasião, a psicóloga da escola estava presente e avaliava um dos alunos que frequentava sua terceira aula. Notou-se que a Sala de Recursos é de fato uma ferramenta importante para permitir que a criança possua um espaço em que possa se expressar livremente, realizando atividades que considerem atrativas e interagindo com outras crianças com interesses semelhantes.

CONHECENDO UMA SALA DE RECURSOS DE ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO

Larissa Rodrigues, Leideanne Leal & Letícia Monteiro

O presente trabalho foi construído após visita a uma sala de recursos de atendimento ao aluno superdotado, localizada no Distrito Federal. O espaço é constituído por um gramado com uma casinha infantil e uma construção, que conta com 4 salas para atendimento dos alunos (uma para cada área do conhecimento), a sala da psicóloga é um espaço de convivência na entrada com mesas e cadeiras redondas. A sala de recursos atende cerca de 200 alunos, por ano, oriundos da rede pública de ensino. Deste total, o máximo de 30% das vagas pode ser para alunos da rede particular. Os alunos são encaminhados para a sala de recursos por meio do preenchimento de um formulário de indicação que pode ser feito pelos alunos, professores, responsáveis. Após a análise da ficha de indicação, o aluno passa por um período de observação na sala de recursos. Os estudantes frequentam o espaço uma vez por semana durante três horas. A divulgação desse serviço é realizada pelos professores itinerantes, que explicam o projeto e o seu funcionamento, ressaltando





o significado de altas habilidades baseado na teoria dos três anéis de Renzulli e a forma de encaminhamento dos alunos.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL AO ALUNO SUPERDOTADO EM SALA DE RECURSOS: INTERAÇÕES E ATIVIDADES

Ravena N. Bufolo, Maria Julia Bueno & Maria Paula Fernandes

Este estudo tem como objetivo observar como funciona o atendimento educacional para alunos com altas habilidades/superdotação realizados nas salas de recursos em Brasília. Para isso foram analisadas as interações dos alunos com seus pares, com o professor, com o ambiente multifuncional, além de se verificar as atividades propostas e a motivação/empenho dos alunos para com estas. Os dados foram obtidos por meio de duas sessões de observação em uma escola de ensino fundamental no período da tarde, turno contrário daquele em que o aluno frequenta a classe comum, com cinco alunos de faixas etárias diferentes. Os resultados desmistificam os mitos a respeito das características físicas e sociais do superdotado, mostrando diferentes etnias, idades, estilos e gênero. No quesito habilidades sociais, apesar de um indivíduo mostrar comportamento mais introvertido, a maioria dos alunos apresentaram alto nível de interações entre si e com o professor. Conclui-se que a sala de recursos é um ambiente propício ao desenvolvimento das altas habilidades e complementar ao ensino regular, por permitir que o aluno dedique esse tempo às atividades de seu interesse.

61

AValiação DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE UMA PSICÓLOGA

Thaís Vaz de Paula & Augusto Pacífico Damasceno Rocha

A identificação do indivíduo com altas habilidades é um processo multifacetado, que requer a atenção de diferentes atores. O psicólogo deve atentar-se às diferentes maneiras que comportamentos de superdotação se desenvolvem, avaliando, além de resultados acima da média em testes de inteligência, a criatividade, motivação e a percepção dos pais, professores e amigos do indivíduo em questão. Ademais, com relação à atuação do psicólogo, ressalta-se que o aconselhamento individual é insuficiente, pois há a necessidade de se construir um conhecimento sólido a respeito desse fenômeno orientando a família e a escola. A fim de compreender a prática do psicólogo com superdotados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma profissional da psicologia com experiência no atendimento a superdotados, a fim de investigar o processo de identificação utilizado e o acompanhamento específico direcionado às crianças as quais atende. Apresentam-se as ferramentas e procedimentos utilizados pela entrevistada desde o contato inicial com a criança ou





adolescente, e as dificuldades relatadas por ela na condução do seu trabalho. Por fim, se discute a validade do processo de acompanhamento realizado e sugestões de melhora na divulgação de informações sobre a superdotação a pais e professores.

A COMPLEXIDADE DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO Aline Grippi Lira & Cristina M. Madeira Coelho

As atividades do Projeto 3: Sujeito, linguagem, aprendizagem, do currículo do curso de Pedagogia, na FE, da UnB estão baseadas no valor da observação tanto como instrumento de pesquisa quanto como estratégia de construção do planejamento e avaliação pedagógicos. Nesse primeiro semestre de 2015, nossa experiência ocorre em uma sala de aula inclusiva, do 1º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino do DF. O objetivo desse trabalho é compreender a complexidade da dinâmica da sala de aula e dos processos de aprender e se desenvolver das crianças na sua diversidade. O aporte teórico cultural-histórico de Vygotsky, com ênfase nas relações professor-aluno e aprendizagem e desenvolvimento, assim como nos fundamentos da defectologia e organização de estratégias pedagógicas permitiu a análise de episódios que evidenciam nossa argumentação. Essa é uma turma reduzida, nela estudam dois alunos com diagnóstico de autismo e uma criança com dificuldades de aprendizagem, além da diversidade de fatores sociais, culturais e familiares. Para a professora a turma é agitada e com momentos de conflitos, no entanto, pudemos perceber como a professora se posiciona a respeito de cada aluno e às suas particularidades gerando contextos de ajuda mútua no enfrentamento dos momentos de conflitos entre as crianças.

A RELAÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS COM AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DAS CRIANÇAS Lívia Guedes

O desenvolvimento da personalidade na infância possui uma estreita conexão com o estilo educativo dos pais, projetando uma realidade psicológica de acordo com o ambiente familiar. A relação que os pais estabelecem com seus filhos, desde os primeiros anos de vida, tem sido uma das principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento infantil, influenciando de forma positiva ou negativa nas questões emocionais e sociais da infância, refletindo na vida adulta. Cada vez mais se confirma a importância da estrutura familiar (em uma dimensão de afeto e responsabilidade) na formação do repertório comportamental que o sujeito carrega por toda a vida. O objetivo dessa pesquisa é relacionar os estilos parentais (democráticos, autoritários, permissivos e negligentes) já pesquisados por diversos autores com as habilidades socioemocionais das crianças. Correlacionando as





práticas de desenvolvimento educacional com as possibilidades de capacidade interpessoal infantil. Como extensão, tem-se como objetivo discutir esse tema em círculos de pais interessados em sua relação com a educação familiar em escolas, consoando com os educadores um diálogo coeso e democrático.

A CRIATIVIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Vieira Alves de Melo

A criatividade tem sido objeto de estudos de várias áreas do conhecimento. Trata-se de um constructo instigante, pois existem inúmeras definições do conceito criatividade e das características que definem as pessoas criativas. A proposta do trabalho é, dentre os vários enfoques que tratam da criatividade, enfatizar as atividades, situações ou condições que possibilitam ou não a produção criativa na Educação Infantil. A pesquisa aqui apresentada foi realizada em uma escola da SEEDF e tem como sujeitos professores e alunos da Educação Infantil. O trabalho é fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e, a partir da observação em campo, busca-se a reflexão sobre quais ações pedagógicas favorecem o processo criativo. A partir das observações percebem-se evidências de que a relevância das características do sujeito na determinação do comportamento criativo, não nega a influência dos fatores sócio-históricos ou situacionais externos na produção criativa.

63

DESAFIOS INSTITUCIONAIS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deibia Sousa Rodrigues Teixeira & Cristina M. Madeira Coelho

O Autismo é considerado um distúrbio do desenvolvimento e faz parte de um grupo de condições denominadas Transtornos Globais do Desenvolvimento (DSM IV). É caracterizado por uma tríade de especificidades na área do desenvolvimento, já que a criança (com suspeita) do quadro vai apresentar alterações na interação social, linguagem e comportamento, características podem levá-la a um isolamento contínuo. A pesquisa aqui apresentada foi realizada em uma escola da SEEDF e tem como sujeitos professores, monitores e demais profissionais envolvidos com o processo de inclusão de aluno diagnosticado como autista que frequenta uma 'classe especial' inserida no contexto de uma escola regular inclusiva. O trabalho é fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e, a partir de um episódio específico procura refletir sobre os desafios institucionais que permeiam as propostas iniciais do processo de inclusão escolar do aluno autista na educação infantil. A partir do episódio relatado enfatiza-se que a inclusão não é decorrente apenas de ações desenvolvidas no micro universo relacional, mas é dependente da





articulação entre as tomadas de decisões realizadas no âmbito mais amplo da organização institucional escolar com o trabalho da construção de caminhos de rodeio para a esfera de questões específicas das relações professor-aluno.

IDENTIDADE E ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES NO CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR EM SÃO LUÍS-MA

Açucena Maria Sales de Almeida, Isabela Gomes da Silva, Jorgeana Parga Buzar, Kammylla de Lima Alves, Karina Vanessa Fonseca Muniz, Thaís Lycarião Alves, Melissa Aroso Cassas Moura, & Prof^a. Dr.^a Pollianna Soares

A literatura da Psicologia Escolar tem sinalizado sobre a importância da formação inicial e continuada para a consolidação de sua identidade (Marinho-Araujo & Almeida, 2005). Este trabalho buscou conhecer a prática de psicólogos escolares no contexto de escola pública e privada em São Luís-MA, a fim de identificar aspectos de sua formação e atuação que integram a sua identidade profissional. Para isso, realizamos entrevistas semiestruturadas com duas psicólogas. Os resultados indicaram que a psicóloga da escola particular tem uma formação identitária mais consolidada, uma vez que há um cargo específico para a sua função. Além disso, existem demandas direcionadas especificamente ao trabalho em psicologia escolar. Por outro lado, percebemos que as suas atividades são voltadas para os alunos e que não há um reconhecimento de uma atuação mais ampla no âmbito da instituição. Já os resultados da entrevista com a psicóloga da escola pública indicam que há uma identidade profissional mais difusa, sequer reconhecendo suas atividades vinculadas a área da Psicologia. Essa profissional permaneceu na instituição devido ao deslocamento de cargo, sendo reconhecida nominalmente como orientadora pedagógica da escola. O seu trabalho é desconhecido pelos professores, apenas a conhecem como orientadora. Atenta-se para a importância da formação continuada que possam alinhar-se com propostas críticas e inovadoras para a formação dos psicólogos escolares, a fim de colaborar com o desenvolvimento de competências necessárias a construção de uma identidade profissional segura.

PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS COM MENOS DE UM ANO DE FORMAÇÃO ACERCA DO DIAGNÓSTICO DE SUPOSTOS TRANSTORNOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM

Bárbara Medeiros

O psicólogo, independente de sua formação complementar, pode realizar psicodiagnósticos. Diante desta problemática, sugere-se uma necessidade em repensar esta formação e sensibilizar os profissionais para que compreendam a complexidade do psicodiagnóstico, principalmente, quando relacionados às crianças. A metodologia desta pesquisa teve enfoque na abordagem qualitativa, utilizou-se um





questionário e os participantes da pesquisa foram cinco psicólogos com menos de um ano de formação. O referencial teórico tem como base Illich (1975), Collares e Moysés (1994) e Dalgarrondo (2008). Percebeu-se com esta pesquisa que estes cinco psicólogos recém-formados, apesar de em suas atividades cotidianas diagnosticarem pacientes, elaborarem laudos e relatórios, não apresentam segurança, tampouco esclarecimento acerca de instrumentos, técnicas e critérios precisos para realização do psicodiagnóstico. Acreditam que os transtornos relacionados à aprendizagem existem e devem ser tratados. Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas com mais participantes e com diferentes tempos de formação para buscar compreender a percepção de modo geral dos profissionais psicólogos em relação aos supostos transtornos relacionados à aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DE UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Julianna Borges Guimarães & Marcela Cristina de Moraes

O Serviço de Orientação Profissional para Alunos do Ensino Médio, da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - é um projeto de extensão que oferece suporte psicoeducacional aos jovens em fase de escolha profissional, favorecendo uma apropriação crítica e criativa desse processo, contribuindo para uma tomada de decisão mais consciente. Para cumprir com seu propósito, o trabalho atua em três momentos: orientação para a vida, orientação profissional e orientação para o vestibular. A rotina dos graduandos de Psicologia que participam como coordenadores dos grupos baseia-se em: divulgação do projeto para o público alvo, condução de entrevistas de triagem com os inscritos, organização dos grupos a serem atendidos, participação de supervisões semanais, realização de planejamento das atividades a serem executadas, produção de relatórios dos acontecimentos semanais e realização de devolutivas para os alunos e/ou instituições ao final do processo. Desse modo, os graduandos desenvolvem competências relacionadas à prática do profissional psicólogo à medida que exercitam a escuta psicológica e utilizam técnicas próprias da Psicologia no decorrer de todo trabalho. Também estabelecem relação direta com alunos e instituições educacionais, assumindo assim o papel de facilitadores no processo de escolha profissional dos usuários deste serviço, além de serem estimulados a participarem de eventos científicos.



POSTERES (2)

O SENTIDO SUBJETIVO DE "SER PROFESSOR": O INGRESSO DOCENTE NA SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Érica Cavalcante

Esse trabalho é um relato de pesquisa realizado com uma professora ingressante na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal com objetivo de gerar inteligibilidade sobre os sentidos subjetivos produzidos por uma docente quanto a "ser professor na rede pública de ensino". Foi utilizado o método construtivo-interpretativo, fundamentado na Epistemologia Qualitativa, articulado com a categoria "sentido subjetivo", desenvolvida por González Rey (2005) na Teoria da Subjetividade Histórico-Cultural como revisão à categoria "sentido" criada por Vygotsky (1998). O relato docente sobre o ingresso na Secretaria de Educação e suas vivências em outros ambientes escolares subsidiou a construção dos trechos de informações. As expressões pessoais da pesquisada trazem à luz aspectos sobre a estrutura física da escola, equipe pedagógica e a turma em que leciona. Percebe-se o desejo por melhorias escolares, revelando um núcleo de sentido subjetivo de responsabilização a fatores externos à docente. Contraditoriamente, quanto à sua prática em relação aos alunos, observa-se que a docente chama para si a total responsabilização no processo de ensino-aprendizagem, portanto se responsabiliza como sujeito do processo. A tensão entre esses dois aspectos configura-se como núcleo de sentido subjetivo sobre "ser professor" e a sua relação com a rede de ensino em que está lecionando.

66

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS ORAIS E DESENVOLVIMENTO

Denise Soares Oliveira & Cristina M. Madeira Coelho

Para além dos momentos de conto e reconto de histórias, as práticas pedagógicas com a oralidade na Educação infantil envolvem brincadeiras com trava-línguas, parlendas, rimas, atividades em que o objeto do brincar se torna a própria língua. Nesse trabalho procura-se verificar como professoras utilizam o recurso das brincadeiras orais em seus planejamentos e rotinas pedagógicas, e, assim, entender como compreendem o impacto dessas atividades nos processos de desenvolvimento infantil. Para construção dessa reflexão, apresenta-se estudo de caso analisado a partir da perspectiva histórico cultural de Vigotski, com especial foco na interrelação estabelecida entre linguagem, cognição e afeto. Em consonância com esse aporte teórico, compreende-se que, o desenvolvimento das habilidades orais em contextos de vivências lúdicas pode ser considerado como guia de desenvolvimento da relação da criança com seus processos de produção de leitura e escrita. O estudo de caso





indica, no entanto, para o predomínio de concepções reducionistas do desenvolvimento infantil, tanto em uma concepção funcionalista, em que a presença de tais atividades está relacionada a datas comemorativas, quanto de concepções deterministas, em que as atividades são escolhidas por serem compreendidas como diretamente relacionadas, como pré-requisitos, ao processo de alfabetização.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES FINAIS EM UMA REGIONAL DE ENSINO NO DISTRITO FEDERAL

Vinicius Mota, Sandra Maria Bastos Menezes, & Janaina Vieira Pinto

Por uma ótica ampliada, a Educação busca contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente em determinadas etapas do seu percurso de vida, visando o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse contexto, com objetivo de implementar a atuação da EEAA com alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental (6^a a 9^o anos) e no Ensino Médio, no ano de 2014, a SEEDF procedeu a contratação de profissionais com habilitação em psicologia e o direcionamento de profissionais habilitados em pedagogia para a composição dessas equipes. O estudo buscou, através da inserção nesse espaço-tempo, desenvolver uma análise dos desafios encontrados no processo de implementação desse serviço. Diante da amplitude de atuação desse serviço, o foco deste trabalho se direciona para o acompanhamento dos alunos que apresentam TFE. A pesquisa se fundamenta em um levantamento realizado por meio do sistema de unificado da SEEDF e em seguida estudo dos documentos arquivados na escrituração escolar de cada aluno. Assim, chegou-se a um total de 146 alunos registrados no sistema com algum TFE de um total de 14 escolas. Para tal, foi planejado entre EEAA e Coordenação, um plano de ação para Estudos de Casos e orientação dos profissionais envolvidos nesse processo educacional.

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL EM ONG E O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA

Ana Caroline Pinheiro Costa Silva & Pollianna Galvão Soares

Atualmente, a Psicologia é convidada a assumir trabalhos vinculados ao compromisso ético e social de transformação da realidade. O objetivo desse trabalho foi conhecer uma ONG que desenvolve atividades socioeducativas em comunidade socialmente vulnerável em São Luís do Maranhão, na intenção de analisar as possibilidades de atuação do psicólogo nesse contexto. Para isso, utilizou-se a estratégia de Mapeamento Institucional, à qual integraram-se duas etapas: visitas institucionais e conversas informais junto aos profissionais da instituição. A ONG desenvolve





atividades pedagógicas a cerca de 300 crianças e adolescentes (7 a 18 anos), por meio do desenvolvimento de oficinas com diferentes enfoques (música, artesanato, informática, leitura, capoeira, futebol, “horticultura” etc.), e também, um trabalho voltado à comunidade, como oficinas de culinária, corte e costura, artesanato e palestras. Os profissionais percebem que a instituição traz benefícios à comunidade, pois procura passar aos assistidos valores como senso de cidadania, responsabilidade social, beneficência, pautados pela diretriz religiosa que norteia a sua missão. Percebeu-se um potencial espaço para a contribuição da Psicologia, especialmente, em duas dimensões: junto aos educadores, no processo de planejamento de suas oficinas e reflexão sobre as diferentes formas de promover o desenvolvimento emancipatório; e junto às crianças e adolescente, na criação de espaços de interação social que objetivem maior socialização dos grupos.

A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

André Alves dos Santos

O projeto de pesquisa “A Experiência na Educação Infantil na perspectiva da Formação Integral” é uma investigação que objetiva conhecer a prática pedagógica dos profissionais de Educação Infantil no que se refere ao desenvolvimento de ações embasadas nos princípios éticos, estéticos e políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e nos Eixos Transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal, que sustentam uma educação integral da criança. Pretende-se conhecer os saberes dos professores acerca destes eixos transversais e destes princípios e apreciar como materializam tais concepções em suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Participarão professores de segundo período - cinco anos - que atuam no Centro de Educação Infantil 304 localizado no Recanto das Emas do Distrito Federal. O referencial teórico baseia-se na concepção histórico-cultural, a partir das contribuições de Vigotsky acerca da moral e da experiência. A metodologia qualitativa engloba uma oficina didática com os profissionais e a aplicação e análise de questionário, registro de observações e gravações.

68

ESSA TAL “ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL” E A PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRICO-CULTURAL

Michele Gomes Rola & Danielle Sousa da Silva

Este estudo busca discutir a dinâmica do planejamento e intervenção das aulas de psicomotricidade sob a perspectiva Histórico-Cultural com o objetivo de verificar as contribuições teóricas no campo da psicomotricidade que coadunam com o materialismo histórico dialético. Este estudo se justifica pela viabilidade de





contribuir no processo de elaboração e prática interventiva nas aulas. As discussões sobre esta temática compreenderam: uma análise qualitativa sobre a relação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Psicomotricidade; e os Conceitos da perspectiva Histórico-Cultural para compreensão do planejamento e intervenção das aulas. Assim, conclui-se que a teoria histórico-cultural contribui para as práticas interventivas no campo da psicomotricidade por superar o olhar estritamente organicista, contribuindo, sobretudo, com a relação que se estabelece entre os aspectos filogenéticos e ontogenéticos para a constituição do objeto de aprendizagem.

PINTANDO E BORDANDO: DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGO

Andrea Schettino Tavares, Ingrid Mendes Lagatta, Helena Lafetá Neves, Lara Souza, Bianca Ávila, Luciana Tavares, Gabriela Campello, Dominique Miranda Galvão, Marina Nogueira de Assis, Gláucia Carvalho Rocha, Isadora Leonel Bueno, Jade Karolina Vieira de Oliveira & Ana Paula

O “Pintando e bordando: desenvolvimento de crianças e adolescentes em abrigo” é um projeto de Ação Contínua realizado em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos, em Goiás. As extensionistas fazem visitas com duração aproximada de três horas no sábado. A maioria das atividades realizadas são brincadeiras com materiais disponibilizados pelo grupo. A brincadeira é vista como um fim em si mesmo, ou seja, sem intenção premeditada. Por meio da brincadeira é possível a imaginação, criatividade, ressignificação de situações vividas e criação de vínculo. Nas brincadeiras estão presentes o prazer e desprazer contribuindo para o conhecimento próprio e do mundo, além do desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos. O objetivo é construir espaço diferenciado e descontraído de lazer, diálogo e respeito, favorecendo criação de relações interpessoais positivas e empáticas que possibilitem criação de recursos de personalidade, como criatividade e autonomia. Tais recursos são desenvolvidos tanto nos funcionários da instituição, nas crianças e adolescentes como nos extensionistas. É importante para o psicólogo, especialmente inserido nessa realidade, vê-los como sujeitos de direitos e desejos, que em construção conjunta, podem tomar consciência do papel ativo e transformador, ressignificar suas realidades e enfrentá-la de forma mais confiante.





**ENTRE O DESCONHECIMENTO E AS POTENCIALIDADES: A PERCEÇÃO DOS
COORDENADORES SOBRE A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES NOS
CURSINHOS
PRÉ-VESTIBULARES DE SÃO LUÍS-MA**

João Lucas Jansen de Sousa dos Santos, Alison Reis dos Santos,
Ana Caroline Silva de Castro, Ana Paula Maranhão Araújo, Carolina Veras Bezerra
Galvão, Jéssica Barbosa da Luz, João Lucas Jansen de Sousa dos Santos, Josiele Dias
Nunes, & Profa. Dra. Pollianna Galvão

A literatura contemporânea da Psicologia Escolar tem apontado para uma ampliação da atuação da área a outros contextos educacionais, ocupando campos de trabalho “para além dos muros da escola” (Marinho-Araújo, 2014, 2010, 2009; Marinho-Araújo & Almeida, 2005). Reconhece-se que há ainda uma falta de conhecimento dessa ampliação por parte dos profissionais da educação que atuam em espaços educacionais diferenciados. Com base nesse referencial teórico, objetivou-se identificar a existência da atuação de psicólogos em cursinhos pré-vestibulares em São Luís-MA e conhecer a concepção dos coordenadores pedagógicos sobre o trabalho em Psicologia Escolar nesse espaço. Para isso, realizaram-se dois procedimentos: contato telefônico com as instituições e entrevistas semiestruturadas com coordenadores pedagógicos. Participaram desse trabalho 16 cursinhos identificados por lista telefônica e três coordenadores. Como resultados, afirma-se que não houve a identificação da atuação de psicólogos nessas instituições. As entrevistas indicaram que os coordenadores, mesmo acreditando na relevância do psicólogo nesse contexto, possuíam uma visão distorcida e limitada do seu papel, a partir de uma perspectiva individualizante, centrada exclusivamente nos problemas psicológicos e de aprendizagem do aluno. Afirma-se que o desconhecimento da atuação crítica em Psicologia Escolar por parte dos coordenadores reforça a formação de concepções reduzidas sobre as possibilidades de colaboração do psicólogo para o desenvolvimento dos alunos desses cursinhos.

QUAL SERÁ O PERFIL DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO?
Vivina Balbino

O estudo analisa a psicologia escolar atual no Brasil, aborda aspectos da formação e prática profissional e avanços. A formação acompanha as mudanças sociais do século 21? Pesquisa de Bastos, A.V. B; Gondim, S. M.G e Borges-Andrade, J. E. (2010) mostra indícios de defasagem entre alta expectativa dos nossos alunos e certa frustração sem grandes avanços em áreas inovadoras. A clínica continua fascinando 53% dos psicólogos. Tem grande enfoque na formação. Segundo a pesquisa, a área escolar concentra apenas 9,8% dos profissionais. Na década de oitenta, tínhamos





14,9%. Infelizmente a psicologia associada à educação, que é o maior fator de inclusão social, não tem empolgado cursos e psicólogos. A área precisa de maior enfoque na formação e grande esforço da categoria na política de valorização do profissional nas escolas promovendo mudanças sociais escolares e comunitárias, como aponta Balbino (1988). Direitos humanos, educação e políticas públicas são conteúdos importantes na formação do psicólogo. Fundamental também é entender as escolas particulares como grandes empresas que exigem novos perfis de profissionais, com convergências de saberes, participando ativamente da gestão educacional, com propostas de boas práticas educativas extrapolando o fazer estritamente “psicológico” individual ou grupal. Esse seria o perfil de psicólogo escolar contemporâneo?

A EPISTEMOLOGIA QUALITATIVA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA UNB: DESTAQUE PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

Cybelle Borges Godinho, Raíssa Paulino & Maristela Rossato

A pesquisa foi desenvolvida com objetivo de identificar como a Epistemologia Qualitativa vem se manifestando metodologicamente em pesquisas acadêmicas no contexto da UnB, local onde se concentra o maior número de pesquisadores que a utilizam. Como procedimento metodológico, inicialmente procedeu-se consulta no banco de teses e dissertações com os descritores “epistemologia qualitativa” + “González Rey” onde foram encontradas 41 produções, sendo 29 de mestrado e 12 de doutorado. Desses trabalhos registrou-se o objetivo geral, o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, os participantes e os instrumentos e procedimentos que foram utilizados. Até o momento, foram analisados somente os objetivos das pesquisas. Entre as teses de doutorado, 75% das produções têm como objetivo tratar problemas que estão na interface entre a Psicologia e os espaços educativos e, entre as dissertações de mestrado, esse número chega a 59% das produções. As demais produções abordam temáticas da saúde, em maioria. Analisando os objetivos, é possível concluir que a Epistemologia Qualitativa tem se revelado num parâmetro significativo para pesquisas de temas afins com a Psicologia Escolar.

A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Luciana da Silva Oliveira

Essa pesquisa objetiva compreender as inter-relações entre aspectos implicados à instituição escolar em articulação teórica com a psicologia histórico-cultural, estabelecidas por professores durante seu processo de pesquisa. Esse trabalho se constitui em um recorte desse estudo mais amplo que vem sendo desenvolvido no





contexto do curso de especialização para professores de educação infantil da SEDF, realizado pela FE/UnB em parceria com o MEC, no período de 2014-2015. O percurso metodológico orientado pela epistemologia qualitativa, fundamenta-se nos pressupostos da psicologia histórico-cultural, de caráter construtivo-interpretativo, singular e dialógico. São participantes da pesquisa cinco professoras que cursam a pós-graduação. Metodologicamente, para construção das informações, utilizou-se: observação-participante durante as aulas do curso e encontros de orientação durante a produção da monografia; encontros individuais e coletivos; entrevistas e momentos informais de conversação. Como resultado na construção interpretativa das informações, analisou-se que a pesquisa constituiu-se a principal ação metodológica do curso de pós-graduação, mobilizando essas professoras a novas interpretações sobre a perspectiva teórica e sua indissociável relação com ações do contexto escolar. Conclui-se que, o teórico aponta para uma educação que possibilita um novo pensar diante das concepções de ensino e aprendizagem, do papel docente, do conhecimento e da pesquisa.

TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: BENEFÍCIOS, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

Rafael Lopes Macalei, Larissa Vieira Spindola de Athayde, & Telma O. Cerutti Schmidt

O presente trabalho relata a experiência prática vivenciada no estágio supervisionado em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, o qual ocorreu no ano de 2014, em um colégio particular da cidade de Formosa-GO, junto a Educação Infantil (EI). Após oito tardes, foi sugerido um trabalho com o corpo docente, pois se percebeu algumas demandas provenientes da comunicação e interação entre as professoras da EI e do Ensino Fundamental I (EF). Baseado no pensamento Winnicotiano das tensões desse processo duplo entre lar e escola e no conceito de mediação proveniente da visão sócio-histórica de Vigotski, a intervenção foi executada em três encontros com o objetivo de propiciar um espaço de reflexão, pensamento e análise conjunta, construindo novas concepções sobre a etapa do desenvolvimento em que os alunos se encontraram, a transição dos mesmos de um segmento para outro, quais implicações podem surgir para as crianças e possíveis estratégias que ajudem a amenizar dimensões negativas e potencializar características positivas nesse processo. Para isso, em cada reunião foram utilizados artigos, textos e dinâmicas. Os resultados foram observados através de relatos no fim do último encontro, quando as professoras discorreram sobre algumas possíveis estratégias e relataram os benefícios desse ambiente de interação.





**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA EM
UMA FACULDADE PRIVADA**
Sara Alves de Oliveira

Ao ingressar na Educação Superior, o aluno tem acesso a um novo espaço de convivência psicossocial, onde vivencia experiências que suscitam diferentes sentimentos e emoções, por vezes não compreendidos. Sendo necessário um apoio para lidar com essa nova realidade e todos os acontecimentos ao longo do processo de formação. Desse modo, o contexto não deve ser entendido apenas na perspectiva do ensino e aprendizagem, mas também da diversidade cultural e social, que demandam uma série de reformulações cognitivas, comportamentais e relacionais. Um terreno fértil para a intervenção Psicopedagógica, conforme experiência ocorrida no Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, na Faculdade Projeção, onde a atuação do Psicólogo ocorre com vistas a contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social, contemplando a adaptação do estudante, facilitando sua integração e aprendizagem, visando a excelência na formação profissional. Desse modo, os serviços oferecidos são compostos pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento Psicopedagógico, Orientação Psicológica, Orientação Profissional, Gestão de Carreira e, mais recentemente, Apoio ao Docente. São realizadas ações da prática escolar como: mapeamento institucional, escuta psicológica, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, de forma individual e grupal.

AValiação INSTITUCIONAL: A AÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR
Cristiana Costa & Luciana da Silva Oliveira

O estudo envolve a aprendizagem escolar e sustenta-se na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, focando nas categorias teóricas que assumem o aspecto social das relações humanas como fundantes dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa sustentação permitiu realizar uma avaliação institucional e analisar a ação pedagógica, discutindo as relações nesse contexto. Esse estudo, de caráter qualitativo, possibilita múltiplas construções da realidade, partindo da compreensão de vários ângulos, a partir de espaços, ações e sujeitos do contexto escolar. A pesquisa envolveu o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e foi realizado, no ano de 2015, em uma escola da rede pública do DF. Os instrumentos utilizados foram: observações de diferentes momentos e espaços da escola e entrevista com professores. A partir da estratégia de realizar uma avaliação institucional e da necessidade de compreender a prática docente, foi possível identificar alguns elementos geradores de entraves no processo de aprender dos estudantes. Tal fato reduz essa instituição, tanto em sua importância como na





possibilidade de impactar o desenvolvimento humano. Sendo assim, a escola deve ser pensada como espaço social voltado para a construção de uma educação de qualidade que favoreça as aprendizagens e contribua ao desenvolvimento integral dos estudantes.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM SAÚDE MENTAL E DESASTRES - UM MODELO DE ENSINO

Ana Beatriz Romero Novelli, Debora da Silva Noal, Ana Cecília de Moraes Weintraub, Letícia Nolasco Vicente, Andrea Schettino, Isadora Amorim, Juliana Sangoi, Larissa Barbosa Almeida, Sara Meneses & Ticiania Torres

O pôster tem como objetivo demonstrar por meio da pesquisa feita pelas docentes e monitoras da disciplina "Psicologia e Desastres Naturais", ofertada pelo IP/PCL no verão de 2015, quais foram os recursos utilizados para a divisão de conhecimento em sala de aula, assim como o resultado relativo à satisfação dos alunos em relação aos métodos de ensino, professoras e, principalmente, a curiosidade e interesse dos alunos de psicologia acerca da matéria proposta, incentivando ou não futuras disciplinas como essa.

A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO FAMILIAR COMO MEIO TRANSFORMADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Cássia Zanardes

Durante o atendimento da educação precoce em uma escola pública de Educação Infantil, foram observadas situações como choro excessivo, apego exagerado, dificuldades de socialização, agressões por parte das crianças. Como os familiares permaneciam na escola durante o atendimento, surgiu a necessidade de realizar um projeto com o propósito de discutir convívio familiar e problemas das crianças. A ideia era estreitar os laços entre adultos e crianças através do brincar. Os encontros aconteceram semanalmente durante um ano, abrangendo: (a) pesquisa da vida cotidiana das famílias, com dinâmicas e reflexões para elevar a autoestima dos participantes; (b) oficina pedagógica para confecção de brinquedos com utilização de materiais recicláveis; (c) promoção de atividades lúdicas com os brinquedos confeccionados na oficina e outros. O projeto proporcionou aos envolvidos uma participação efetiva na escola e melhorou o convívio familiar. A intervenção pedagógica foi baseada em situações lúdicas e no apoio aos participantes. Este trabalho aproximou família e escola, amenizou as dificuldades anteriormente apresentadas no atendimento da Educação Precoce e reforçou a importância da brincadeira, fatos que concorreram para o desenvolvimento global das crianças. Isto porque o brincar é a atividade principal da infância, visto que nele a criança aprende e cresce ao reinventar e reinterpretar a realidade.





A AUTONOMIA DO PROFESSOR E O SEU IMPACTO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Angélica Gisele Melo Silva & Otilia Maria A. N. A. Dantas

Tema/Problema - o estudo pauta sobre a autonomia do professor e em que medida esta atitude influencia nos processos de ensino e de aprendizagem. Finalidade - Analisar o sentido da autonomia do professor e o seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem. Fundamentação teórica - tomou-se como aporte teórico-metodológico os pressupostos de Contreras (2002), Vigotski(2007), da teoria da Educação Libertadora de Paulo Freire (2011), dentre outros. Metodologia - a pesquisa bibliográfica delimitou este estudo de caráter introdutório sobre o conceito de autonomia e a sua atualidade no meio escolar, em especial no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem. Resultados e conclusões - os estudos levantam novas hipóteses sobre a temática. Supõe-se que a autonomia docente não ultrapassa o discurso, sobretudo porque as formas como as relações se empreendem na escola, permeadas por questões burocráticas e disputa de poder, constituem-se empecilho para o desenvolvimento da autonomia e da emancipação de seus atores, quiçá da consolidação das aprendizagens dos alunos.

A EDUCAÇÃO MARANHENSE A PARTIR DO OLHAR DA IMPRENSA: ASPECTOS RELEVANTES À PSICOLOGIA ESCOLAR

Edmila Aragão Mendonça, Jaciane Mendes da Silva, Liz Rocha Gonçalves da Costa, Lins Aurora Gonçalves Gomes, Lucy Mary Ferreira da Silva, Olivia Melo Colins, Ramone Abreu de Sousa, Renata Patrícia Montello Veras; & Pollianna Galvão Soares

Abordar a Educação Pública Maranhense torna-se um excelente e desafiador tema que interessa os profissionais do estado comprometidos com a Educação como os Psicólogos Escolares. Coerente a esse desafio, esse trabalho visou combater a tendência do discurso dos blogueiros sobre os dados que refletem a realidade do sistema educacional do estado. Para isso, foi realizada análise documental de noticiários jornalísticos em 10 sites dos blogueiros maranhenses que tratam esse assunto. Como resultado encontrou-se, como discurso mais recorrente a informação de que o IDH do Maranhão encontra-se na penúltima posição das unidades federativas. Outra recorrência crítica incide sobre a percepção dos jornalistas sobre a infraestrutura das escolas estaduais, com muito destaque no cenário caótico de instituições situadas em cidades pequenas de zona rural como Altamira do Maranhão, Vitorino Freire, Brejo de areia, Balsas, entre outras. Esse recorte do cenário de escolas públicas estaduais alerta e convida a todos os profissionais e estudantes a se comprometerem com a educação do nosso estado. No que se refere aos Psicólogos Escolares maranhenses, destaca-se uma reflexão sobre a importância





de uma formação inicial e continuada que favoreça o seu compromisso social com as necessárias transformações da realidade educacional do maranhão.

BRINCANDO COM TECNOLOGIA DIGITAL: UM ESTUDO PILOTO

Ester Borges Caitano, Jane Farias Chagas-Ferreira, Daniela Vilarinho-Rezende; & Larissa Krüger

As novas tecnologias já estão incorporadas nas brincadeiras das crianças. O objetivo deste trabalho foi investigar percepções e interações das crianças quanto ao uso de tablets e smartphones por meio de estudo qualitativo descritivo. Foi realizado estudo piloto com duas crianças, um menino com 4 anos de idade e uma menina com 5 anos. As crianças participaram, individualmente, de uma entrevista semiestruturada sobre suas percepções quanto aos brinquedos analógicos e digitais e depois foi realizada observação participativa. As crianças classificaram os objetos em brinquedo ou não brinquedo de acordo com suas funções. Os aparelhos digitais não foram considerados brinquedos, devido ao risco de quebrar ao serem manuseados. As crianças interagiram mais com a pesquisadora ao utilizarem os brinquedos analógicos, por meio do diálogo, da elaboração de regras e de processos de negociação e tiveram uma postura ativa e dinâmica. Nas interações com o tablet, apresentaram menor nível de abstração e maior submissão às regras pré-estabelecidas pelos jogos. Esses resultados sugerem que as crianças não classificam os tablets e smartphones como brinquedo por serem frágeis, de alto custo e de uso dos pais. As crianças gostaram igualmente de brinquedos analógicos e digitais, porém, os primeiros permitiram um maior nível de criatividade.

MÍDIA: IMPACTOS CAUSADOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS USUÁRIO DE DROGAS

Hellen Vilela Ferreira, Thales Augusto Furlanetto Nogueira Zambon, & Viviane Legnani

A mídia, de modo geral, aborda a questão das drogas de forma sensacionalista, produzindo efeitos na sociedade e nos âmbitos educacionais. Com o agravamento do problema do crack, tais narrativas, impactam as políticas públicas, as quais, atualmente, passam por revisões e acatam o ideário de que há uma epidemia a ser combatida. Esse enfrentamento, com medidas drásticas e de caráter emergencial para atender à opinião pública, coloca em risco as estratégias que vigoravam desde os anos 90, quando foram implantadas as ações inclusivas de Redução de Danos (RD) para os usuários de drogas, política hoje questionada pelo discurso psiquiátrico tradicional. Esse questionamento e as mudanças em curso representam um retrocesso, pois a RD objetiva com suas ações declinar o estigma e o preconceito em





relação aos usuários e, ao visar um deslocamento da droga em si para o sujeito, pauta-se em intervenções não estandardizadas, diferindo-se, assim, das que são propostas pelo discurso médico.

POSTERES (3)

FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD: O REFINAMENTO DO OLHAR SOBRE A PESQUISA COM A ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Sandra Regina Santana Costa & Norma Lucia Queiroz

Neste artigo, buscou-se desenvolver a análise crítica da experiência vivenciada por duas professoras como orientadoras de trabalhos científicos na Educação a Distância, em cursos de especialização. Objetivou-se compreender o processo de reflexão dessas professoras no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Para fundamentar a análise, utilizou-se autores como: Vigotski (1998), Flavell (1976; 1977), Levy (1993; 1999) Morin (2004), Menga & Ludke (1990), entre outros. Foram aplicados os seguintes procedimentos e instrumentos de construção de dados: registros da participação das professoras e estudantes em cinco fóruns, duas webconferências, relatórios de avaliação, entrevistas semiestruturadas e apresentações do trabalho final. Os resultados indicaram: 1) experiência em orientação e em EAD das professoras/orientadoras influenciaram significativamente na análise do trabalho; emissão de pareceres e sugestões qualitativas na pesquisa, considerando que pesquisar é desvelar o sentido que os informantes estão atribuindo à realidade; b) encorajar estudantes para a produção e dar o feedback em curto tempo são elementos fundamentais para a consecução do trabalho; instigar as dúvidas dos estudantes sobre a produção do trabalho; possibilitar a aproximação dos estudantes por meio do diálogo entre os participantes do grupo (estudante/orientador/colegas) é significativo entre participantes.

77

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UM AUTISTA EM AMBIENTE ESCOLAR

Amanda da Rocha Rodrigues & Otília Maria A. N. A. Dantas

Tema/problema - O presente trabalho apresenta como o autista processa a aprendizagem no ambiente escolar, e a compreensão do papel do educador diante da promoção desse aluno. Finalidade - compreender como ocorre a aprendizagem do autista no âmbito escolar, buscando trazer melhoramentos para a formação do docente em lidar com o portador de necessidades. Metodologia - Pesquisa qualitativa, tal qual será realizado um estudo de caso, onde serão feitas observações





em ambiente escolar e entrevistas com professor. O sujeito do estudo de caso é estudante de um colégio particular localizado na L2 Norte/Asa Norte, Brasília. Resultados - o conhecimento prévio do aluno autista é necessário e não deve ser confundido com conteúdo já ensinado pelo professor. É preciso que esse educador olhe para o que seu aluno produziu e observe o que falta para que seu conhecimento avance. Considerações finais - considerando que ainda estamos na fase inicial da pesquisa esperamos encontrar algum sinal de como promover as aprendizagens do aluno autista no sentido de, principalmente, incluí-lo socialmente e pedagogicamente.

**AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADE DO PERFIL ESTUDANTIL - UM ESTUDO NO IFPB
- CAMPUS JOÃO PESSOA**
Anna Paola Lins e Silva

Esta dissertação possui, como objeto de estudo, a democratização de acesso à escola e a diversificação do público estudantil em decorrência deste fenômeno. Com base na literatura existente sobre o assunto, observou-se que a diversidade dos estudantes que adentram as escolas públicas modifica o cotidiano escolar e contribui, para ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência para todos que constituem o ambiente escolar. A pesquisa favoreceu a identificação de mecanismos de intervenção, no IFPB, que favoreçam a integração de estudantes e comunidade escolar, respeitando as suas diferenças.

VESTIMENTAS NA ESCOLA
Fabiola Carvalho

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar os resultados de um trabalho desenvolvido com os profissionais das equipes de apoio (psicólogos, pedagogos, orientadores educacionais e professores das salas de recursos) e diretores da coordenação regional do Paranoá da SEEDF, sobre o tema Vestimentas e gênero na escola. Foi promovida uma mesa redonda sobre o tema onde se abordou a evolução do uso das roupas femininas ao longo do século XX contrapondo com a evolução histórica, política e cultural da sociedade brasileira, e apresentou-se o trabalho de uma professora de letras denominado “Mulheres inspiradoras.” Após esse debate, os profissionais foram convidados a participar de um processo participativo com objetivo de trabalhar a diversidade e complexidade no grupo. Foram levantados sete problemas acerca do assunto e mais de 20 soluções de enfrentamento foram propostas pelos profissionais das equipes. Pode-se perceber que as verbalizações trouxeram a intencionalidade dos sujeitos de forma mais objetiva e clara, mas tanto nas comunicações verbais como nas não verbais, há a necessidade de se atentar para





os indicadores que conduzem para as possibilidades de interpretação de uma mensagem, por isso permite avançar para além das palavras ditas, na medida em que carregam valor e significados únicos para o sujeito. O pré-conceito em relação ao gênero fez-se presente nas soluções apresentadas, mesmo que de forma velada.

CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SEEDF SOBRE O VALOR DA OBSERVAÇÃO PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Jênifer Simões, Mariana Monteiro & Cristina M. Madeira Coelho

A observação prática é utilizada tanto como instrumento de pesquisa como para a definição de estratégias de aprendizagem e avaliação em contextos educacionais. Jablon, Dombro e Dichetelmiller (2009) falam da importância do professor atuante e observador para o desenvolvimento infantil em relação às questões de comportamento, competências, fala-linguagem, relacionamento com a família, com colegas, com professor. Para as autoras, a observação cotidiana faz parte das tarefas do professor, pois possibilita a construção de situações sociais que se orientam para o desenvolvimento. A partir dessas questões o presente trabalho tem por objetivo identificar as concepções de professores sobre o valor da observação como parte integrante da construção do processo de instrução, planejamento, desenvolvimento e avaliação de resultados das atividades por eles propostas. Esta é, portanto, uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico realizada com professores de uma escola de Ensino Infantil da SEEDF. Em nossa discussão compreendemos que prevalece o caráter intuitivo da utilização de estratégias de observação, sem a compreensão da intencionalidade teórico-instrumental sobre o valor da mesma no e para o trabalho pedagógico.

AÇÕES AFIRMATIVAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM ESTUDO INICIAL

Júnia Luz de Souza & Otília Maria A. N. A. Dantas

Tema/Problema - o interesse em investigar o percurso formativo dos estudantes contemplados pela Política de Ação Afirmativa e sistema de cotas da universidade de Brasília surgiu pelo interesse em estudar o engajamento dos cursistas de Pedagogia, bem como avaliar, desde o lançamento desta política, as contribuições e possibilidades para a inserção social dos envolvidos. Finalidade - analisar as contribuições da Política de Ações Afirmativas e sistema de cotas para a formação do pedagogo da UnB. Metodologia - estudo bibliográfico dos fundamentos teóricos da política de Ações Afirmativas. Para tanto, utilizaremos a Análise de Discurso como técnica de pesquisa. Os resultados - Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e





vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que tem como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural. Considerações finais - esperamos que este trabalho possibilite vislumbrar possibilidades de inserção social e acadêmica dos pesquisados no sentido de oportunizar-lhes a autonomia, o exercício da cidadania e a emancipação.

EDUCAÇÃO PARA TODOS: QUEM SÃO TODOS?

Marcos Vinicius de Oliveira, Ana Clara de Oliveira Alves, Beatriz Fernandes Cruz, Bianca Costa Campos, Carolina Gomes Cidade, Carolina Knihis de Camargo, Cinthya Portes Sodré, Clara Lima, Clara P. N. Araujo, Ewerton Roberto Dias Motta, Felipe Breno Verlage, Lúcia Helena Pulino, Luíza Ferreira da Motta Amadeu, Marcela de Vasconcelos Costa, Marcos Vinícius de Oliveira, Mariana Saraiva Leão Leite da Silva, Matheus Silva Fogaça, Matheus da Silva Neves, Matheus Siqueira Lima, & Renan Mendes

O Espaço de reflexão, prática e divulgação em Filosofia, Artes e Humanidades: Espaço Aion, é um projeto de extensão da UnB que reúne pessoas para pensarem juntas e se expressarem sobre temas pelos quais elas tenham interesse. Aion define-se como uma temporalidade distinta do tempo cronológico, mensurável. Aion é o tempo da experiência, do acontecimento. É o tempo da "criança criando", brincando, jogando, afirma Heráclito (Fragmento 51). A metodologia em Aion consiste na realização de oficinas, em que se exercita o pensar em grupo, sem julgamentos ideológicos ou avaliações formais. A partir de um pretexto (texto motivador), formulam-se perguntas às quais mobilizam cada pessoa e todo o grupo, no sentido de expressarem ideias, que vão sendo problematizadas, criticadas, ampliadas, contextualizadas. Esse fluir de ideias e imagens geram novos questionamentos, que vão tornando os temas complexos e instigantes. Assim, os participantes constroem uma rede comunicativa que enriquece seu pensamento, e podem se posicionar mais crítica e criativamente diante de teorias e conceitos que se colocam como absolutos e verdadeiros. Isso permite que vislumbrem novas maneiras de pensar, agir, sentir e viver, o que constitui um movimento de resistência às formas impostas e que visam consolidar a uniformidade, a fixidez dos processos de subjetivação e humanização. Aion promove a consideração da diversidade e dos direitos humanos na escola. Dessa forma, no Espaço Aion podemos nos perguntar: A escola e os educadores estão acolhendo a diferença, o outro, experiências e pensamentos divergentes? A educação para todos tem feito sentido? Quem são "todos"?





A ÓTICA DO PROFESSOR SOBRE O TDAH: UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Priscilla Honorato Philippsen

O TDAH é atualmente um dos temas mais estudados no contexto escolar de crianças na fase inicial, e isso tem gerado preocupação entre os pesquisadores, sendo imprescindível a atenção e concentração para que se possam alcançar os objetivos pedagógicos. O TDAH tem seu início na infância e as orientações apontam para sua interpretação que geralmente deve ser feita antes dos 12 anos de idade, atingindo aproximadamente de 3 a 5 % das crianças. Por tanto, reconhecer o nível de conhecimento que os professores possuem sobre TDAH pode ser um passo para minimizar possíveis perdas em aprendizado por parte dos estudantes diagnosticados com o transtorno. O objetivo principal deste estudo é investigar o conhecimento que docentes possuem relacionados ao TDAH, buscando interpretar sua atuação em sala de aula, especialmente, em se tratando de estudantes diagnosticados.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA AMPLA: NECESSIDADES ESPECIAIS, RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA
Rodrigo Bandeira

O tema desta pesquisa está centrado na investigação da inclusão escolar em uma perspectiva ampla, a partir do olhar de profissionais que atuam na rede pública de ensino do Distrito Federal. Perspectiva essa que abrange algumas das diversas formas de diferenciação entre as pessoas e que, em muitos casos, abre espaço para o preconceito e a discriminação. A inclusão escolar tratada nesta pesquisa focaliza uma educação em que todos/as os alunos e alunas sejam tratados com respeito, em suas singularidades e compreendidos além dos rótulos aos quais foram submetidos. Foi realizada uma pesquisa exploratória, a partir de uma metodologia qualitativa de investigação. Participaram da pesquisa quatro professores/as da rede de ensino público do Distrito Federal que lecionam no Ensino Fundamental II em uma mesma escola. Os principais resultados encontrados foram a relação entre raça, classe social e a pobreza. A depreciação de marcadores sociais de grupos não hegemônicos. Bem como, a restrição da inclusão escolar aos/as alunos/as com necessidades educativas especiais.





**A IMPLICAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE HABILITAÇÃO ORAL DA CRIANÇA COM
IMPLANTE COCLEAR**

Simone Fidelis Alves & Danielle Sousa da Silva

Esse estudo pretende verificar a relação do apoio familiar no processo de adaptação oral de uma criança recém implantada coclearmente. Sabemos que o processo de acompanhamento e implicação familiar pode ou não favorecer o desenvolvimento e aprendizagem da criança surda. Sendo a família a primeira instituição de aprendizagem humana possuidora de significados e práticas culturais convenientes que originam exemplos de relação interpessoal e da constituição individual e coletiva. Dentre as metodologias de ensino para o surdo, observa-se libras; oralismo; comunicação total e o bilinguismo, essas podem favorecer o processo de aquisição da linguagem. Sobre o implante coclear, sabemos que é um dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente no órgão auditivo, que produz um estímulo elétrico no nervo auditivo. Não há um consenso, porém, o implante coclear pode ser visto como um recurso que vem sanar a angústia familiar ouvinte diante da criança surda. Podemos observar que o psicólogo é um membro significativo na equipe multiprofissional que atende a criança implantada, que possibilita o espaço de escuta e de fala; onde a família e criança têm oportunidades de elaborar psicologicamente as suas expectativas, diante do processo de habilitação oral que está sendo vivenciado.

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES EM
CONFLITO COM A LEI: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DAS MEDIDAS
SOCIOEDUCATIVAS**

Jéssica Emanoeli Moreira da Costa & Christina Pereira da Silva

Esta pesquisa aborda o modo como os Atendentes de Reintegração Socioeducativa (ATRS) de uma Unidade de Internação no Distrito Federal concebem a função da educação na ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei. Os ATRS foram ouvidos em um espaço coletivo de fala, a partir da Psicodinâmica do Trabalho, abordando a temática da educação e as contradições do seu papel na socioeducação. A análise dessas falas foi elaborada com base em dois eixos temáticos: o descrédito no modelo de ensino adotado pela instituição, como relataram: “O gestor instrui os adolescentes a irem nas aulas de mecânica, mesmo sem fazer nada, para que possa colocar isto no relatório que vai para o juiz, que decide se eles poderão sair da unidade. As avaliações na escola e nos cursos são só para garantir números para os relatórios”; e ausência da escola enquanto instituição de ensino transformadora: “não existe socioeducação aqui dentro. Se você for na escola, é uma zona. Essa educação aqui dentro não existe”. Os ATRS pontuaram que o modelo de educação exercido dentro da instituição não promove desenvolvimento





social para os adolescentes. Segundo eles, a educação dentro da Unidade de internação é concebida como ineficaz na reinserção desses jovens.

ABRIGO: A PSICOLOGIA COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO

Ana Lúcia Martins, Kerlyne Melo, Livia Guedes, Marina Batista, Rosa de Paula Prado
& Pollianna Galvão Soares

A criança e o adolescente abrigados são um retrato da desigualdade social e econômica brasileira e mostram como as políticas públicas estão assistindo as famílias em situação de vulnerabilidade. Nesta perspectiva, o presente trabalho visou conhecer uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes em São Luís-MA, identificando as principais demandas psicossociais, compreendendo as razões do abrigo e as possibilidades de mediação do psicólogo. Na instituição visitada, realizou-se observação do local e entrevista aberta com a psicóloga, a assistente social e a diretora da instituição. A partir das informações construídas na experiência de imersão a essa realidade institucional, foi possível elencar problemáticas quanto a três fatores principais: (1) a vivência estrutural do acolhimento que leva a uma deficiência no desenvolvimento de singularidades; (2) as razões para a institucionalização, que emergem de situações de vulnerabilidade social como abandono, maus-tratos, violência física, psicológica e sexual, situação de rua, entre outras; e (3) as relações sociais de vínculos temporários, relações instáveis e institucionalização permanente. Nesse contexto, analisa-se que a atuação do psicólogo pode colaborar, juntamente com outros profissionais, na compreensão do abrigo como espaço de ressignificação das vivências familiares e sociais, promovendo o empoderamento do sujeito.

O LUGAR DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXISMO

Bárbara Medeiros

Apesar dos avanços nas discussões acadêmicas sobre relações de gênero e sexualidade, ainda há na escola comportamentos visto como naturais, mas que na verdade fazem parte de uma construção social, que são internalizados como verdadeiros. Dentre eles, o fato de acreditar que jogar bola é atividade de homens: brincar de boneca é atividade de mulheres; homens não choram e são extremamente racionais; mulheres são sensíveis, cuidam da casa e devem educar os filhos; a cor rosa deve ser usada apenas por mulheres; são produto de uma sociedade patriarcal onde impera um discurso dominante que coloca a mulher em uma posição desprivilegiada e subalternizada em comparação aos homens. Segundo Pupo (2007) é de fato na sociedade que as características sexuais femininas e masculinas são construídas e representadas, portanto, ao chegarem à escola, meninas e meninos já





percorreram um caminho social de convivência e incorporação dos valores de sua cultura. O objetivo deste trabalho foi observar as construções de gênero entre crianças de uma escola pública e a mediação pedagógica dos educadores em uma escola pública de educação infantil do Distrito Federal. Os participantes foram 22 alunos de 4 a 5 anos, 11 meninas e 11 meninos e 1 professora, turma do 1º ano da educação infantil. A metodologia desta pesquisa teve enfoque no método qualitativo, utilizou-se a observação participante e a construção de um diário de campo, um registro sistemático das atividades em campo. Os resultados demonstram que esta instituição escolar, representada pela professora do 1º ano, apresentava medidas para não reproduzir o sexismo entre os alunos.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM ABRIGOS: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA CULTURA DE PAZ

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo, Thaís Sousa dos Santos, Francisca Samaellen dos Santos Costa, Nair Mara Abrão & Pollianna Galvão Soares

A literatura, na psicologia, vem indicando a atuação de psicólogos em abrigos, tendo como ênfase a intervenção socioeducativa. O presente trabalho objetiva, a partir de uma experiência de imersão à prática, identificar demandas numa instituição com vulnerabilidade social na cidade de São Luís/MA que contribui com ações sociais para o exercício da cidadania na comunidade. A principal demanda observada e apontada pelos profissionais da associação através de mapeamento institucional, conversas informais e entrevistas abertas foi sobre a violência, pois a maioria de seus alunos são filhos de presidiários e traficantes de drogas e a agressividade é constante no comportamento deles, especialmente, do 4º ano do Ensino Fundamental. Optou-se por contação de fábulas e confecção de cartazes relacionados à paz, respeito, família, para tentar reduzir esse sentimento agressivo. A instituição precisa de um empoderamento dos atores institucionais em favor da cultura de paz e de psicólogo para abrir novos espaços para a resolução desses problemas sociais, não bastando só assumir um discurso de compromisso social, mas refletindo essa prática social, seu caráter político, desenvolvendo estratégias de intervenção para além dos modelos teóricos tradicionais da psicologia.

A DIVERSIDADE COMO PRÁTICA DE TOLERÂNCIA MÚTUA NA ESCOLA Izete Santos

Os casos de violência nas instituições escolares não é um fato novo, os registros de microviolências e violência simbólica são os tipos mais relatados entre os estudantes e, mais recentemente, envolvendo educadores e alunos - crime com atentado à





vida. Ameaças veladas, implicâncias, chantagens, cyberbullying e outras, são comuns. Esta breve reflexão teórica objetiva abordar a temática da violência na escola e suas implicações. A escola é ao mesmo tempo vítima e geradora de conflitos violentos: na escola (relações cotidianas), à escola (depredação, agressão a docentes e servidores), da escola (violência simbólica interpessoal). Observa-se: violência dura - práticas danosas irreparáveis à vítima; confundidas com crime, ou transgressão da norma, conforme o Código Penal Brasileiro. Microviolências ou incivildades - desordens, indiferenças, insultos. Violência simbólica - formas dominativas baseadas nas expectativas coletivas. Assim sendo, a sociedade, e porque não, a escola por razões distintas e variadas formas, separa os ditos iguais dos diferentes, marca e estigmatiza. Diversidade pressupõe identidade pessoal: ser, agir, gênero, classe social e econômica, religião, sexualidade, cultura, etnia, alunos com deficiência, entre outros. É primordial perceber a diversidade como exercício para tolerância mútua. Espera-se que a escola prossiga na tarefa de educar para o respeito às diferenças na promoção da cultura de paz.

PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA, SOB UMA VISÃO INTEGRATIVA
Keli Brito, Ana Carolina Geaquinto Leal Lima, & Simone Chabudee Pylro

A discussão acerca da violência tem ocupado grande espaço na mídia e despertado o interesse de pesquisadores. Porém, trata-se de um fenômeno de múltiplas facetas e, portanto, bastante complexo, quando se pretende estudá-lo. Em razão desta complexidade, estudos variados têm sido produzidos visando contribuir com a análise dos fatores que incidem sobre essa problemática em diferentes contextos, dentre eles, a escola. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica de pesquisas que trataram do tema violência escolar, de modo a apresentar um panorama do que foi investigado sobre o assunto no Brasil nos últimos anos. Para tanto, realizou-se uma busca de artigos indexados na base Scientific Electronic Library Online (scielo.br), no período compreendido entre 2000 a 2015. Considerando os referidos critérios, foram selecionados 74 estudos, que trataram da temática violência escolar. Até o presente momento, no que se refere aos trabalhos já analisados, foi possível identificar diferentes tipos e naturezas de violência; poucos trabalhos apresentaram sugestões de possíveis ações de enfrentamento ao problema da violência escolar; a maioria das pesquisas estão vinculadas às instituições de ensino da região Sudeste, em São Paulo e Rio de Janeiro, e a maior parte dos pesquisadores são oriundos da Educação e da Psicologia.





PROJETO DE LEI: DESAFIOS ATUAIS À PSICOLOGIA ESCOLAR NO MARANHÃO*
Juliana da Costa Camelo, Querlenilda Ferreira dos Santos, Yasmim Filgueiras Coelho
Pereira & Raimunda Goreth Castro de Lima

**PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS
PROPOSTAS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLAR ***
Lorena Fernandes Rodrigues & Mônica de Fátima Batista Correia

POSTERES (4)

**A PRÁTICA DE OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS COMO FORMA DE APOIO A
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**
Marcela Lepsch

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPES) da Faculdade Projeção oferece aos discentes a possibilidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de forma a atendê-los em suas necessidades vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o interdisciplinar e o mercado de trabalho, bem como com o que precede a esse relacionamento, o mundo do conhecimento da educação superior. O trabalho de apoio aos discentes possibilita triagens, encaminhamentos apropriados de acordo com as necessidades apresentadas, atendimentos e atividades extraclasse a partir das demandas coletivas ou individuais dos estudantes da Faculdade, em seus mais diversos aspectos, com vistas à superação de situações que possam impedir ou dificultar o devido desenvolvimento cognitivo profissional na construção do conhecimento técnico, humano e ético do aluno da educação superior. O projeto Oficinas Psicopedagógicas constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências.

86

PSICOLOGIA ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA*
Weronica O. Brandao & Karla F. A. Guimarães

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL DO PONTO DE VISTA DO PSICÓLOGO ESCOLAR*
Amanda Luma Dubois, Cecília Paniago, Náthaly Eloi & Priscila Alves

PSICOLOGIA ESCOLAR NO PERIÓDICO PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA*
Ana Paula Villar Wang, Daniela Cristina Mattos & Rebeca Gomes Monteiro





A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS REDES PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO*

Luciana Lima, Luísa Martins, Maria Luíza Rodrigues & Renata Musa

RELAÇÃO PSICÓLOGO-PROFESSOR NAS ESCOLAS*

Ana Luísa Nuevo, Clara Dias, Dalysa Gomes & Gabriel Texidor

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO*

Bruna Beze, Laura Andrade & Mariana Gomes

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS*

Marcello Santos, Matheus Moreto, Matheus Rigotto, Rocío Castellví & Thiago Oliveira

87

PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL*

Ana Carolina Aucélio, Manuela Braga, Marcella Maciel & Maria Clara Connolly

O FENÔMENO DO BULLYING EM ESCOLAS MILITARES*

Andressa Cristinne, Isabela Zembrzuski, Luiza Guimarães & Milena Lima

A MEDICALIZAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DE PROFESSORES E PSICÓLOGOS*

Camila Oliveira, Lara Umbelina & Natália Vieira

PROCESSOS E RESULTADOS DE EMPODERAMENTO EM UMA ESCOLA DO DF*

Eduardo Silva, Fernando Couto, Gustavo Costa & Yuri de Albuquerque

A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CURRÍCULO ACADÊMICO*

Manuella Gentil, Matheus Fernandes & Estéfane Andriny Batista de Souza

CRESCIMENTO DA DEMANDA POR DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM*





VII Colóquio de Psicologia Escolar 2015



Ana Luíza Ueda Resende de Magalhães & Tiago Cunha de Oliveira

DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR*

Catarina Cósta & Helena Barbosa

PSICOLOGIA ESCOLAR: FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR*

Arthur Galileu, Laise Cardoso & Marina Bittar

A PESQUISA DO COTIDIANO ESCOLAR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA*

Irene Eichhorst de Mattos & Luciana da Silva Oliveira

Observação: * Posteres apresentados pelos alunos da disciplina Psicologia Escolar -
1.2015

